CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Ana Maria Escriche Pinto da Rocha

A INTERCULTURALIDADE NUMA ESCOLA BILÍNGUE DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – O USO DO APLICATIVO WHATSAPP E TECNOLOGIAS MÓVEIS NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Rio de Janeiro
2020

R672i. Rocha, Ana Maria Escriche Pinto da Rocha
A interculturalidade numa escola bilíngue na rede pública estadual de ensino do Estado do Rio de Janeiro – o uso do aplicativo whatsapp e tecnologias móveis na aprendizagem da língua inglesa / Ana Maria Escriche Pinto da Rocha. Rio de Janeiro, 2020.
105 f.

Orientadores: Regina Célia Pereira de Moraes e André Cotelli do Espírito Santo.
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2020.

1. Interculturalidade. 2. Whatsapp. 3. Smartphone. 4. Inglês.
5. Aprendizagem. I. Moraes, Regina Célia Pereira de, prof. orient. II. Espírito Santo, Andre Cotelli do, prof. orient. III. Título.

CDD 371.344

Ana Maria Escriche Pinto da Rocha

A Interculturalidade Numa Escola Bilíngue da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Rio de Janeiro – O Uso do Aplicativo WhatsApp e Tecnologias Móveis na Aprendizagem da Língua Inglesa

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Em Novas tecnologias Digitais Na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientador (es):

Prof. Regina Célia Pereira de Moraes, DSc.

Prof. André Cotelli, MSc.

Rio de Janeiro

2020

Ana Maria Escriche Pinto da Rocha

A INTERCULTURALIDADE NUMA ESCOLA BILÍNGUE DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE ENSINO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – O USO DO APLICATIVO WHATSAPP E TECNOLOGIAS MÓVEIS NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca abaixo assinado atesta que os membros da banca participaram de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinada por:



Regina Célia Pereira de Moraes, D. Sc. - UniCarioca
Orientadora

Verônica Elói de Almeida, D. Sc. - UniCarioca
Membro Interno

Raphael Argento de Souza, D. Sc. - IFRJ
Membro Externo

Regina Carmela Emília de Resende, M. Sc. - SEEDUC
Membro Externo

Rio de Janeiro
2020

Dedico este trabalho aos meus alunos do CIEP 117 Carlos Drummond de Andrade Brasil/EUA. Sem suas participações e suas ricas contribuições, este trabalho não seria possível.

AGRADECIMENTOS

São muitas as pessoas as quais gostaria de agradecer. Se fosse colocar todas aqui, não caberiam nessa folha. Todas as pessoas as quais conheci, que passaram pela minha vida deixaram marcas e contribuições importantíssimas e me ajudaram a ser quem sou hoje.

Agradeço imensamente aos meus colegas de turma, em especial Sávio, Teresa, Tássia, Stella e Lucas. Com o apoio de vocês e com a nossa união a caminhada foi mais leve. Nossas trocas, desabafos e conversas contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Enquanto profissional que sou, devo um gigantesco obrigado aos meus professores do curso de mestrado da UniCarioca. Todos eles foram muito importantes, dividindo seus conhecimentos e acrescentando tijolos na construção do meu saber e da minha prática profissional.

Aos meus alunos, o que dizer? Nem sei. Foi com eles que aperfeiçoei meu saber profissional a cada dia. Foi por eles e para eles que busquei me aperfeiçoar e me tornar uma profissional melhor. Espero poder ter deixado boas contribuições e legados para suas vidas enquanto cidadãos brasileiros e, quem sabe, cidadãos do mundo.

Um agradecimento muito especial à professora Regina Célia por toda sua incansável dedicação, pelas suas magníficas aulas e por todo seu incondicional apoio durante o processo de escrita desta Dissertação.

Agradeço à UniCarioca por ter me dado a chance de participar desse Mestrado Profissional que tanto acrescentou novos saberes à minha prática, dando-me a oportunidade de me tornar uma profissional melhor e mais alinhada às novas demandas do século XXI.

Agradeço imensamente à minha família por todo apoio e compreensão.

Muito obrigada de coração a todos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Redes Sociais mais populares 14
Figura 2 – A autora e Alunos do 3º ano interagindo em inglês..... 27
Figura 3 – Interculturalidade com EUA via Skype ..... .28
Figura 4 – Livro do PNLD Way to Go Unidade 1.....40
Figura 5 – Alunos iniciando a atividade no Whatsapp.....43
Figura 6 – Alunos interagindo com seus pares.....44
Figura 7 – Observa-se o estabelecimento da comunicação.....44
Figura 8 – Emprego da língua para a obter opiniões.....45
Figura 9 – O uso do WhatsApp em situação sociointerativa.....46
Figura 10 – Ciclo de interatividade e aprendizado da Língua Inglesa.....47

LISTA DE ABREVIATURAS

CIEP – Centro Integrado de Educação Pública
PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
LDB – Lei de Diretrizes e Base da Educação
PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais
OCEM – Orientações Curriculares para o Ensino Médio
MEC – Ministério da Educação
BNCC – Base Nacional Comum Curricular
TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
SEEDUC – Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro
NTDICs – Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação
SD – Sequência Didática
PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

RESUMO

O mundo globalizado do século XXI nos conecta, através do uso de ferramentas digitais e de aplicativos móveis e nos proporciona fazer interações em tempo real entre pessoas de diferentes culturas. A presente pesquisa pretende estudar os processos de interculturalidade em língua inglesa decorrentes do uso do aplicativo WhatsApp como ferramenta digital nos dispositivos móveis (*smartphone)* numa escola pública bilíngue do estado do Rio de Janeiro. Para tal, foram propostas atividades em inglês nas quais o uso do aplicativo WhatsApp se fez presente como fonte propagadora de informações em situações sociointeracionais e em contextos reais de uso da língua inglesa. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação. Para geração de dados, utilizou-se um questionário. Esse questionário contém três perguntas abertas e foi aplicado em uma amostra de seis alunos voluntários da turma. Os dados foram avaliados qualitativamente para a constatação dos resultados da pesquisa. Tal estudo poderá gerar subsídios para futuros estudos e futuras ações poderão ser tomadas no que se refere ao desenvolvimento de processos de formação de interculturalidade na aprendizagem da língua inglesa. Como forma de divulgar a metodologia empregada na pesquisa e os estudos feitos sobre o tema, o produto final desta pesquisa foi a criação de um e-Book.

Palavras Chaves: **interculturalidade, WhatsApp, smartphone, inglês, aprendizagem.**

ABSTRACT

The globalized world of the 21st century connects us through the use of digital tools and mobile applications and enables us to make real-time interactions between people from different cultures. This research intends to study the process of interculturality in English language with the use of the WhatsApp application as a digital tool on smartphones in a public bilingual school in Rio de Janeiro state. For this, activities in English were proposed in which the WhatsApp application was used as a means of spreading information in social interactional situations in real contexts of the use of English Language. The methodology used was a research-action. To generate data, an open-questionnaire was used. This questionnaire containing three questions was applied to a sample of six volunteer students of the class. The data was qualitatively evaluated to verify the research results. Such study will generate subsidies for future studies and future actions may be taken regarding the development of the processes of intercultural formation in English language learning. As a way to disseminate the methodology used in the research and the studies made on the subject, the final product of this research is the creation of an e-Book.

Keywords: interculturality, WhatsApp, smartphone, English, learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 12

2. BASES DA PESQUISA 15

2.1 PROBLEMA DA PESQUISA 15

2.2 CRENÇA NORTEADORA 15

2.3 OBJETIVOS GERAIS 16

2.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 16

3. DESENVOLVIMENTO TEÓRICO 16

3.1 DE VOLTA PARA O FUTURO 16

3.1.1 O Uso Das Novas Tecnologias Digitais Nos Documentos Oficiais 19

3.2 REFLEXÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DA INTERCULTURALIDADE EM LÍNGUA INGLESA 21

3.2.1 A dificuldade da aprendizagem da língua inglesa na escola 21

3.2.2 A possibilidade da formação da interculturalidade em língua inglesa na escola com o uso das novas tecnologias 23

3.3 OS DESAFIOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO INTERCULTURAL DO SÉCULO XXI. 24

3.3.1 Uma Proposta de Futuro Numa Escola do Passado 26

3.3.2 A Lei 5453 na contramão da escola conectada 28

3.3.3 Poucos Incentivos, Boas Práticas 29

4. METODOLOGIA 31

4.1 DESENHO DA PESQUISA 31

4.2 DESCRIÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA 333

4.3 SELEÇÃO DA AMOSTRA 344

4.4 RISCOS 355

4.5 MEDIDAS DE PROTEÇÃO OU PRECAUÇÃO QUANTO AOS RISCOS 355

4.6 BENEFÍCIOS 35

4.7 BENEFÍCIOS DIRETOS DA PESQUISA 366

4.8 BENEFÍCIOS INDIRETOS DA PESQUISA 36

4.9 ETAPAS DA PESQUISA 36

4.9.1 Realização de Sequências Didáticas em língua inglesa para a promoção da interculturalidade através do uso do WhatsApp 36

4.9.2 Coleta e análise dos dados coletados dos alunos participantes da pesquisa de avaliação sobre a interculturalidade estabelecida em língua inglesa através do aplicativo WhatsApp 37

4.9.3 Desenvolvimento do e-Book apresentando a metodologia utilizada através do aplicativo WhatsApp 388

5. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS 39

5.1 REALIZAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS EM LÍNGUA INGLESA PARA A PROMOÇÃO DA INTERCULTURALIDADE ATRAVÉS DO USO DO WHATSAPP 39

5.2 RESULTADOS COLETADOS DOS ALUNOS PARTICIPANTES DA PESQUISA SOBRE A INTERCULTURALIDADE ESTABELECIDA EM LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DO APLICATIVO WHATSAPP 48

5.3 DESENVOLVIMENTO DO E-BOOK APRESENTANDO A METODOLOGIA UTILIZADA ATRAVÉS DO APLICATIVO WHATSAPP 51

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 53

REFERÊNCIAS.....55

ANEXO I – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....622

ANEXO II – Questionário da Pesquisa Respondido Pelos Alunos 633

ANEXO III – Parecer Consubstanciado do CEP.....699

ANEXO IV – PROJETO PEDAGÓGICO ENSINO MÉDIO INTERCULTURAL BRASIL-EUA 744

1. INTRODUÇÃO

Estamos no mundo globalizado do século XXI, e o uso de computadores, *tablets* e *smartphones* se tornaram indispensáveis a esses novos tempos. O *smartphone* e seus aplicativos fazem parte da nossa vida diária. Essa tecnologia móvel pode ser considerada, como se diz em inglês, uma *"cross-technology platform"* – uma múltipla plataforma tecnológica – que está presente em nossas vidas diárias e que apresenta um *"always-in-touch approeach"* (HEINEMANN & GAISER, 2016, p. 64), ou seja, um instrumento que nos possibilita estar sempre em contato. A *Internet* nos permitiu convergências de mídias, potencializando a comunicação e a troca de experiências em tempo real em qualquer lugar do planeta onde há acesso a uma rede. Segundo Wenger e Snyder (2000), a *Internet* proporcionou, à formação de comunidades, práticas nas quais os participantes ensinam e aprendem uns com os outros.

O uso desses instrumentos formam interfaces que conectam pessoas e conhecimentos. Através deles, temos acesso imediato a textos, imagens, sons, telefone etc. Formam-se o tempo todo, processos interativos de comunicação e de aprendizagem gerando, consequentemente, processos de interculturalidade. Segundo Candau (2012, p. 46), "...este é um processo permanente, sempre inacabado, marcado por uma deliberada intenção de promover uma relação democrática". Ainda segundo Candau (2012), esse processo rompe com uma visão essencialista das culturas e das identidades culturais.

Instrumentos de tecnologias móveis digitais tornam possível estar em constante interação com o outro, sem limites de espaço intensificando e proporcionando a diversidade e trocas culturais. O ser humano é gregário e aprende em sua relação com o outro e com o meio. As redes digitais de relacionamento têm permitido e potencializado novas formas de ser e de estar no mundo, de ensinar e aprender. Aprende-se em todos os lugares e, nesse sentido, podemos dizer que há uma escola fora da escola. (GOMES, 2016, p. 83).

No programa bilíngue do CIEP 117, escola pública do estado do Rio de Janeiro, tais ferramentas de comunicação podem intensificar e consolidar não apenas o aprendizado do inglês, mas também podem proporcionar processos de interculturalidade. Pode-se promover dessa maneira a visão do "outro" não de forma tão distante, e os processos de aquisição da língua inglesa podem colaborar quanto

a essa aproximação e a troca de informações em contextos reais de comunicação. Como cita Márcia Paraquett em seu artigo *Multiculturalismo e Aprendizagens de Línguas Estrangeiras*,

> a classe de língua estrangeira é um espaço privilegiado que possibilita o exercício da inserção sócio-cultural dos nossos aprendizes em seu universo, melhor dizendo, no mundo contemporâneo. É um laboratório para o amadurecimento, o reconhecimento e a aceitação do Eu e do Outro... (PARAQUETT, 2004.)[1]

Levando-se em conta que a tecnologia faz parte do dia a dia dos alunos e a virtualização proporciona o encontro do Eu com o Outro em fração de segundos através do uso de mídias sociais e aplicativos de bate papo em ambientes online, torna-se possível, durante as aulas de inglês de uma turma do CIEP 117, proporcionar a troca de informações e consequentemente, tornar viável o processo de interculturalidade. Segundo Kramsch (2013, p. 69), o termo intercultural "surgiu a partir do esforço de aumentar o diálogo e cooperação entre membros de diferentes culturas nacionais". Para Casanave (1992, apud SOUZA, 2018, p. 40), na comunicação intercultural, os interagentes devem se mover um em direção ao outro, de modo que não esperem que apenas um se responsabilize pelo desenvolvimento e pela efetividade da interação, mas que percebam que ambos podem contribuir, levando em conta as relações de poder que estão envolvidas. Em Corbett (2003), a abordagem intercultural reconhece as funções sociais da língua.

Segundo Scarino (2010) é por meio de processos interculturais que alunos são levados

> [...] a entender a cultura não somente como informações sobre pessoas diversas e suas práticas, mas também, e principalmente, como o quadro contextual que as pessoas usam para trocar significados no ato de comunicação com os outros e através do qual elas entendem seu mundo social. (SCARINO, 2010, p. 234)

Garcia (2016, p.6), cita que "a aprendizagem de inglês propõe a utilização dessa língua de forma geral, significativa, equitativa e para a tolerância". Pode-se dizer que globalização e interculturalidade fazem parte do mesmo processo de interatividade, construção e reconstrução e, a aprendizagem do inglês aliado ao

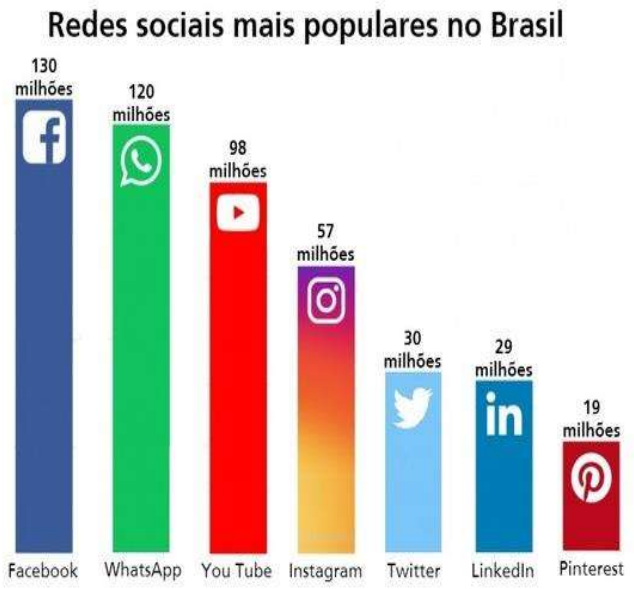
[1] O referido texto não apresenta paginação.

uso de ferramentas digitais e aplicativos de bate papo online, poderá tornar o processo intercultural viável e imediato.

Tendo em vista estudar a formação dos processos de interculturalidade em língua inglesa a pesquisa pretende analisar o uso do aplicativo WhatsApp em atividades sociointeracionais como ferramenta que poderá facilitar esse processo de interlocução e aprendizagem da língua inglesa numa turma do ensino médio do CIEP 117.

A escolha do aplicativo WhatsApp como ferramenta no processo de interação e interlocução sociointeracional deu-se por ser uma ferramenta sem custos, multimodal[2], de simples utilização e de amplo conhecimento e domínio por parte dos alunos. No Brasil, o WhatsApp é a segunda rede social mais popular e utilizada conforme mostra o gráfico[3].

Figura 1 - Redes Sociais mais populares



Fonte: https://www.todamateria.com.br/redes-sociais/

O WhatsApp foi criado em 2009 por Brian Acton e Jan Koum. Em 2018 o WhatsApp atingiu mais de 1 bilhão de usuários no mundo.

---

[2] O WhatsApp é tido como uma ferramenta multimodal porque permite a troca de mensagens via texto, imagens, sons e vídeo.

[3] Artigo disponível em: < https://www.todamateria.com.br/redes-sociais/> Último acesso em: 06 de setembro de 2019.

Segundo dados da PNAD[4] (2018) – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios –, entre os usuários da Internet com 10 anos ou mais de idade, 94,6% se conectaram via celular.

2. BASES DA PESQUISA

2.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Levando-se em conta o ser humano como um ser de convívio social, que interage, aprende, se constrói e se reconstrói através da interação com demais indivíduos em diferentes contextos, e com a difusão da tecnologia e mídias digitais que se dá pelo vasto uso da *Internet*, esta pesquisa pretende estudar os processos de interculturalidade em língua inglesa que se dão pelo uso do aplicativo WhatsApp como ferramenta digital numa turma de Ensino Médio do CIEP 117. A pesquisa traz algumas questões norteadoras: I. Até que ponto o uso desse aplicativo poderá corroborar na formação de interculturalidade em língua inglesa? II. Será que tal aplicativo de comunicação potencializará processos de comunicação e interação em língua inglesa?

O contexto de ensino/aprendizagem do CIEP 117, por ser uma escola de base intercultural e de formação bilíngue, poderá contribuir para a resposta a tais indagações por parte da pesquisadora. Sendo assim, o problema que se pretende investigar é se a formação do processo de interculturalidade poderá ser impactado pela utilização de novas tecnologias digitais tal como o aplicativo WhatsApp no *smartphone* em práticas pedagógicas na língua inglesa.

2.2 CRENÇA NORTEADORA

A formação do processo de interculturalidade em língua inglesa poderá ser favorecida através do uso do aplicativo de mídia social digital – WhatsApp – em uma turma do CIEP 117, escola pública bilíngue do estado do Rio de Janeiro.

---

[4] Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/20073-pnad-continua-tic-2016-94-2-das-pessoas-que-utilizaram-a-internet-o-fizeram-para-trocar-mensagens>. Acesso em 10/02/2020.

2.3 OBJETIVOS GERAIS

Propor uma metodologia de aprendizagem que favoreça e que corrobore nos processos de interculturalidade em língua inglesa através do uso do aplicativo WhatsApp em *smartphone*.

2.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para que o processo de interculturalidade possa ser estudado, a pesquisadora pretende, através da pesquisa;

- Identificar os problemas existentes que dificultam a interação em língua inglesa nas aulas de inglês;
- Instrumentalizar as aulas de inglês com metodologias e tecnologias que estimulem a interação e o aprendizado de inglês;
- Avaliar a percepção dos alunos quanto ao nível de interação e de aprendizado da língua inglesa por meio de novas metodologias e tecnologias digitais.

3. DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

3.1 DE VOLTA PARA O FUTURO[5]

O título deste capítulo foi tema de filme e pode parecer irônico, provocador e até mesmo metafórico. Ele nos remete à sensação de ida e de volta: a de estarmos no passado com vistas no futuro. Se restringirmos o foco ao ensino de línguas estrangeiras, mais especificamente ao ensino de inglês nas escolas públicas da rede estadual do Rio de Janeiro, tem-se a ideia de que temos que avançar, mesmo que ainda estejamos presos a antigas práticas e escolas do passado.

Os documentos oficiais sobre a educação brasileira que tratam do ensino de línguas estrangeiras têm levantado discussões em torno deste tema. Tais

[5] Uma visita aos documentos oficiais sobre o ensino de línguas estrangeiras /Inglês no Brasil e o uso de novas tecnologias digitais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf>. Acesso em 25/02/2020.

documentos visam empreender esforços para tentar melhorar a questão do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras em todo o Brasil.

A resolução de número 58 de 1º de dezembro de 1976 da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) resgatou a importância de se incluir o ensino de língua estrangeira na formação dos estudantes na educação básica nos currículos escolares, proporcionando a aproximação do aluno com outras culturas e a integração no mundo globalizado.

Nos anos de 1998[6] e 2000[7], respectivamente, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) de Línguas Estrangeiras do Ensino Fundamental e Ensino Médio foram concluídos. Línguas estrangeiras foram inseridas na grande Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, cujo objetivo foi o de ser veículo fundamental na comunicação entre os homens. Um extrato do texto dos PCNs de línguas Estrangeiras do Ensino Fundamental cita que

> torna-se, pois, fundamental, conferir ao ensino escolar de Línguas Estrangeiras um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e produzir enunciados corretos em um novo idioma, propicie ao aprendiz a possibilidade de atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribua para a sua formação geral enquanto cidadão. (BRASIL, 2000, p. 26.)

Os PCNs de Línguas Estrangeiras para o Ensino Médio também inserem línguas estrangeiras na grande área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Nesse documento, é citado que essa área permite ao estudante aproximar-se de várias culturas e, consequentemente, propicia sua integração num mundo globalizado.

Os PCNs de língua estrangeira do Ensino Médio sugerem uma característica formadora, ou seja, educação para o trabalho, propondo ações interdisciplinares. O documento sugere que o ensino de uma língua estrangeira seja integrado a outras áreas de conhecimento e que oportunize ao aluno aprender uma língua estrangeira não apenas pelo seu caráter metalinguístico e, sim, expandir a aplicação e uso dessa língua de forma sociolinguística, ampliando a competência comunicativa em contextos de aprendizagem e comunicação.

---

[6] 1998: ano de lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental.
[7] 2000: ano de lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.

Em 2006, outro documento foi proposto pelo Ministério da Educação: as OCEM (Orientações Curriculares Para o Ensino Médio), como estímulo e revisão às práticas pedagógicas, objetivando reflexão sobre a função educacional do ensino de Línguas Estrangeiras no Ensino Médio.

Os órgãos oficiais de ensino do país utilizaram-se do conjunto desses documentos para nortear o trabalho quanto ao ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

Em 2017, foi entregue pelo MEC a versão final da Nova Base Comum Curricular (BNCC). O documento, de caráter normativo, define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica e orienta a organização dos currículos. Esse documento estabelece o ensino de inglês como sendo disciplina de língua estrangeira obrigatória do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e insere seu ensino na área de Linguagens. O capítulo 4.1.4 do documento sobre o ensino de inglês no ensino fundamental versa a respeito de que

> Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa possibilita aos alunos ampliar horizontes de comunicação e de intercâmbio cultural, científico e acadêmico e, nesse sentido, abre novos percursos de acesso, construção de conhecimentos e participação social. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas são intrinsecamente ligadas. (BNCC, 2017, p. 199)

Junto à proposta da Base Nacional Comum Curricular está a proposta do Novo Ensino Médio. Nele, deverão ser inclusas todas as áreas de conhecimento propostas para o ensino fundamental, com flexibilização curricular e com até 60% da carga horária de conteúdos da Base Nacional Curricular a serem escolhidas de acordo com a área de formação além da parte técnica. Ambas as propostas entraram em vigor em 2018[8].

[8] 2018: ano proposto para implemento da Base Nacional Comum Curricular e Novo Ensino Médio junto aos órgãos responsáveis pela educação do país.

O Novo Ensino Médio também inclui o ensino de inglês como disciplina obrigatória, porém ficando a cargo das redes de ensino de cada estado da federação a oferta de ensino de outra língua estrangeira com prioridade para espanhol, muito embora a procura para a língua inglesa acabe por sobrepor-se à língua espanhola na maioria das instituições.

Percebe-se, através da elaboração de todos esses documentos voltados para uma educação melhor, a preocupação de inserir uma língua estrangeira que possa contribuir para a formação do aluno. Pela visita feita aos documentos, nota-se que se pretende desenvolver nos alunos habilidades e competências em uma língua estrangeira de forma significativa, que seja capaz de torná-los cidadãos engajados no mundo globalizado, onde as demandas por uma outra língua, mais especificamente o inglês, se fazem necessárias.

3.1.1 O Uso das Novas Tecnologias Digitais nos Documentos Oficiais

Atendendo à evolução do processo educacional nacional, a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394 /96, inclui o ensino da informática tanto no Ensino Fundamental quanto para o Ensino Médio. Ela trata da Educação à Distância que visa atender aos estudantes em tempos e espaços diversos, com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, tratando também da Educação Profissional Tecnológica, que visa preparar os estudantes a atualizar e aperfeiçoar conhecimentos tecnológicos e científicos.

Os PCNs do ensino médio citam que:

> As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e de convivência que precisam ser analisados no espaço escolar. (BRASIL, 2000, p. 11-12)

O documento também cita os sistemas tecnológicos como,

> fazendo parte de um mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos e que fazem parte da vida das pessoas no mundo plural hoje vivido e que cabe a escola o esclarecimento das relações existentes, a indagação das suas fontes, a consciência de sua existência, o reconhecimento de suas possibilidades, a democratização de seus usos. (BRASIL, 2000, p.12)

Segundo a Competência 5 da BNCC o aluno deve:

> Compreender utilizar e criar tecnologias digitais e informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9)

No que tange ao Ensino Médio, uma das etapas que a BNCC preconiza é que o aluno deve apropriar-se das tecnologias digitais e tornar-se fluente em sua utilização.

Através da leitura feita aos documentos oficiais de educação quanto ao uso da tecnologia no ambiente escolar, percebe-se uma preocupação dos órgãos competentes quanto à inserção de tecnologia nas escolas do país como elemento de interação, comunicação e engajamento dos alunos. Percebe-se, também, uma preocupação quanto à apropriação dessa tecnologia por parte dos professores para que se possam criar novas metodologias de ensino em um novo ambiente escolar que esteja mais condizente com as demandas do novo século e do mundo globalizado. Segundo Pretto (2006)

> A globalização produzida pelo uso das novas tecnologias tem introduzido significativos desafios para a educação e para todo o sistema educacional em função das possibilidades de articulação que são oferecidas pelos meios tecnológicos de informação e comunicação. (PRETTO, 2006, p.1)

Estabelece-se aí o desafio da escola: pensar num currículo que consiga atender tais demandas e estabelecer pontes entre o tradicional e o tecnológico, criando condições favoráveis para que esse fato realmente se dê no ambiente escolar.

No que se refere ao ensino de línguas estrangeiras na escola, mais especificamente à língua inglesa, os documentos oficiais destacam seu papel preponderante na comunicação entre os povos e seu papel globalizado e plural num mundo cada vez mais sem fronteiras.

Atribui-se a nós, formadores desses novos cidadãos do mundo globalizado, a aplicação de uma metodologia que consiga facilitar a produção de novos sentidos e novos conhecimentos. Uma metodologia que utilize novas tecnologias que consigam dissipar aquela sensação de estarmos presos a antigas práticas do passado – novas

práticas pedagógicas que possam atender os anseios dos alunos quanto a aprender a língua inglesa numa nova forma de ensinar.

3.2 REFLEXÕES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DA INTERCULTURALIDADE EM LÍNGUA INGLESA

Nesses novos tempos, percebe-se uma modificação na dinâmica do modelo de ensino/aprendizagem no contexto educacional. O professor não é mais o único responsável detentor de conhecimento e responsável pela transmissão do conteúdo. Entende-se o papel do professor nessa nova realidade tecnológica como o intermediador desse processo.

Na era das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) o professor pode lançar mão de diferentes formas de tornar mais atraente, interessante e realístico o processo de aprender, fazendo do aluno o protagonista e responsável pela sua aprendizagem. Então, por que não utilizar essas novas tecnologias a favor da educação e estreitar os laços entre alunos, professores e o mundo, permitindo que a aprendizagem de conteúdos seja mais significativa?

Estamos no século XXI e o mercado de trabalho competitivo na economia global requer que a escola desenvolva habilidades e gerem competências necessárias compatíveis com a dinâmica de um mercado de trabalho de características globais. Perrenoud (2000), entende competência como “a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidade, informações etc.) para enfrentar com pertinência e eficácia uma série de situações.” (IDEM, p.19-31)

Neste novo século, a língua inglesa tem papel de destaque como instrumento de comunicação e interação entre as pessoas nas mais diversas áreas de atuação assim como no domínio das novas tecnologias digitais. Ambos se tornam fatores de propagação de mensagens imprescindíveis nessa era. Deixar futuros cidadãos do século XXI apartados desses dois fatores será o mesmo que mantê-los encarcerados numa época distante.

3.2.1 A dificuldade da aprendizagem da língua inglesa na escola

Na maior parte das escolas da rede pública de ensino, a língua estrangeira obrigatória é o inglês. Percebe-se a dificuldade de ensino/aprendizagem da língua inglesa nas escolas regulares tanto da rede particular quanto da rede pública de ensino. Possivelmente, essas dificuldades devam-se às condições inadequadas de ensino da língua tais como, grande número de alunos por turma, pouco tempo de aulas de inglês (no ensino médio das escolas públicas regulares são apenas dois tempos por semana), falta de recursos materiais e de um ambiente adequado que propicie o aprendizado da língua.

Na maioria das escolas, a língua inglesa ainda é ensinada como conteúdo e não como elemento de prática comunicativa autêntica. Ensina-se sobre a língua e não a língua como instrumento de comunicação. Muitas vezes, essa prática é feita com a ausência do outro sem que haja momentos de troca e de interação social. Para Leffa (2017, p.139), "a interação fica na base do faz-de-conta: eu faço de conta que sou o recepcionista do hotel e você faz de conta que é o turista americano." Lima (2011), em sua narrativa, mencionou que

> [...] a idéia de aprender inglês era fantástica. Tínhamos a ilusão de que realmente iríamos aprender a falar inglês na escola. Ilusão destruída naquele mesmo ano, quando percebi que passar o ano todo estudando o alfabeto não me levaria à realização do meu desejo de falar, ao menos algumas palavras da língua das músicas que eu gostava de ouvir. (LIMA 2011, p. 13)

Percebe-se, pelo relato acima, um distanciamento entre o que é ensinado e o objetivo final do que se deseja aprender, que é o de aprender e utilizar a língua na sua forma ampla, de forma receptiva e produtiva desenvolvendo habilidade escrita e de fala. Isso é, ainda hoje, um desafio nas escolas.

Como, então, poderia se unir esses dois polos, a recepção e a produção de mensagens, desenvolver a habilidade oral e escrita de forma a atender os anseios dos alunos nas práticas comunicativas de interação e produção de sentido às demandas do século XXI? Como tornar possível o processo de interculturalidade em língua inglesa de forma dinâmica, realística e de produção de sentido?

Para Leffa (2017 p. 143), na aprendizagem de uma língua estrangeira "ignorar a prática funcional pode ser perigoso e desmotivador". Ainda segundo Leffa (2017, p. 143), "...a melhor maneira de ensinar uma língua é dar ao aluno um interlocutor. "

3.2.2 A possibilidade da formação da interculturalidade em língua inglesa na escola com o uso das novas tecnologias

Embora estejamos no século XXI a escola ainda é um espaço de ensino / aprendizagem tradicional. Alunos sentados em fileiras umas atrás das outras dificultam processos de aprendizagem que demandam interação. O professor posicionado na frente do quadro muitas vezes não se comunica com os alunos e nem circula entre eles.

Na maioria das escolas, ainda temos o seguinte panorama: o professor fala e os alunos escutam. Desconsidera-se o caráter multifacetado dos alunos de constante interatividade entre seus pares e com o mundo. Desconsideram-se, também, ferramentas tecnológicas que poderiam dinamizar propostas pedagógicas engajadoras.

O fato de muitos alunos afirmarem que aprender inglês na escola é impossível se deve ao fato de que, o que é ensinado, faz pouco ou quase nenhum sentido para suas vidas. Não apresenta relação com a realidade, dessa forma, a língua inglesa torna-se irrelevante criando no imaginário comum que inglês não se aprende na escola.

O ensino da língua inglesa deveria envolver o aluno. As atividades pedagógicas propostas deveriam ser de engajamento e significativas de forma que conseguissem cumprir com seu real objetivo que são a comunicação e a integração.

Então, por que não desenhar um currículo de forma que o aluno tivesse prazer em aprender? Um currículo alinhado às novas demandas e utilizando as ferramentas tecnológicas já utilizadas por eles no seu dia a dia? Segundo Miccoli (2011, p.181), “a aprendizagem dependerá do sentido que o estudante encontra naquilo que acontece em sala de aula”. Esse sentido será possível se, no currículo ou o programa de ensino, houver congruência entre as expectativas dos estudantes e do conteúdo desses currículos ou programas de ensino elaborados pelo professor.

Um ponto de reflexão importante nessa temática é abordar o papel do professor na construção desse conhecimento como orientador e facilitador no processo de interculturalidade em língua inglesa.

Nesses novos tempos, as TDICs são de grande abrangência social. Uma enorme fatia da população está em permanente conexão e comunicação. Esse fato não é diferente entre os professores. O uso do *smartphone* tornou-se mais do que

um instrumento de comunicação. Ele é, hoje, um instrumento de trabalho. Informes, circulares, documentos são enviados a todo o momento via aplicativos digitais. Nesse sentido, por que não se pensar numa prática docente que inclua o uso das TDICs, já que essas tecnologias digitais fazem parte das nossas rotinas?

Talvez, muitos docentes tenham ainda receio de utilizarem-se dessas tecnologias por não as dominar muito bem ou por ainda não conseguirem fazer uma relação entre as ferramentas tecnológicas disponíveis à sua prática pedagógica. Um outro motivo pode ser o desconhecimento de tais ferramentas tecnológicas de ensino/aprendizagem que possam contribuir com suas práticas pedagógicas. Atribuo a esse fato a falta de formação continuada em serviço que poderia ser oferecida aos professores, especialmente aos professores de língua inglesa, como forma de apresentá-los a essas ferramentas assim como capacitá-los a se apropriarem dela.

Um outro fator que poderia contribuir na inserção das TDICs durante as aulas seria a inclusão dessas novas tecnologias digitais nos projetos político-pedagógicos das escolas e, consequentemente, práticas pedagógicas que incluíssem as novas tecnologias nos currículos. O emprego desses recursos nos currículos escolares, enriqueceriam muito as aulas, especialmente as aulas de inglês, e aproximariam o uso dos recursos à realidade dos alunos e, porque não dizer, à realidade dos professores.

Com o uso das novas tecnologias digitais, poderiam ser trabalhados, nas aulas de língua inglesa, atividades que favorecessem maior engajamento, aprendizagem e envolvimento em atividades de produção de sentido. Tais atividades poderiam desenvolver e promover a processos de interculturalidade.

3.3 OS DESAFIOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO INTERCULTURAL DO SÉCULO XXI

Inicia-se esta seção com a seguinte frase citada pela coordenadora de educação do Instituto Ayrton Senna, Simone André, no documentário Quando Sinto Que Já Sei (2014): “a sala de aula do século XXI não é mais aquele quadrado, é praticamente o planeta. Com as novas tecnologias, o planeta é o novo espaço de aprendizagem das pessoas”.

Pois bem, já estamos no século XXI e fazemos parte de um planeta cada vez mais conectado e interativo. Vivemos num mundo interdisciplinar e transdisciplinar.

Informações vão e vem em tempo real através do uso de instrumentos tais como computadores, *laptops, smartphones* que, conectados à *Internet*, levam e trazem informações, facilitam e agilizam nossas vidas. A *Internet* derrubou as barreiras de comunicação, espaço e tempo. Como se fala popularmente, "hoje, o mundo é uma ervilha". Infelizmente, esse cenário de interação ainda é pouco presente nas escolas, ainda mais em se tratando de educação pública. Esforços têm sido feitos por parte de órgãos oficiais de educação. Políticas públicas tal como a Política Nacional de Inovação Conectada[9], lançada pelo MEC em 2018 e que em 2020 pretende atender cerca de 27,7 milhões de estudantes em todo o Brasil parecem ainda não serem suficientes.

Problemas de infraestrutura nas escolas para que possam receber as novas tecnologias e, porque não dizer que ainda atingem a maioria das escolas públicas nos estados do Brasil, são ainda persistentes. Internet de baixa velocidade é um dos problemas para que se possam executar atividades que utilizem recursos tecnológicos. Falta de formação inicial e continuada dos docentes para utilizar tais recursos e tornar as aulas mais atraentes e conectadas à realidade do século XXI também é um outro importante desafio. Todos esses fatores somados repercutem, às vezes de forma não positiva, no processo de ensino/aprendizagem e, também, deixam de contribuir para a formação holística e intercultural do aluno deste século. O ideal seria que tais problemas não existissem e que o uso de novas tecnologias pudesse trazer contribuições mais significativas nesse processo de ensino/aprendizagem nas escolas de todo o país.

Infelizmente, os fatos citados acima também impactam, de maneira negativa, o contexto de atuação desta pesquisadora como professora de inglês da rede estadual de ensino do Estado do Rio de Janeiro que é o CIEP 117, uma escola pública com proposta bilíngue do estado do Rio de Janeiro.

Muito embora o CIEP 117 Carlos Drummond de Andrade Brasil/EUA apresente uma proposta pedagógica inovadora, ainda estamos um pouco longe de sermos uma escola que atenda às demandas do século XXI.

A proposta pedagógica da escola, que objetiva a formação intercultural do aluno cidadão do século XXI, teve seu início no ano de 2014 como "novo modelo de

[9] Programa lançado em 2018, em parceria com o MEC e o Ministério da Ciência e Tecnologia que objetivava levar Internet a 22,4 mil escolas públicas nas áreas urbana e rural e que, portanto, beneficiariam 12 milhões de alunos. Atualmente, esse programa visa levar Internet a 70 mil escolas atendidas, o que significa atender 27,7 milhões de estudantes no Brasil.

educação" e uma dessas propostas no componente curricular Núcleo Linguístico era a de se fazerem seções via *skype* com a escola parceira na época, em Prince George's, no Condado de Maryland, Washington D.C. Essas aulas seriam previamente agendadas e planejadas para que a interação, a troca de conhecimentos e aprimoramento no uso da língua inglesa, e, também, trocas culturais, se fizessem em contextos reais de comunicação. Porém, vários desafios à época foram encontrados como a baixa qualidade do sinal de *Internet* e, por muitas vezes, a total ausência dele, problemas simples com instalações elétricas, como tomadas que não funcionavam, também foram impeditivos para o desenvolvimento dessas sessões *skype* e de desenvolver outros de trabalhos que utilizassem novas tecnologias. Teríamos, também, um laboratório com *laptops*, em que os conteúdos seriam ensinados e, também, uma lousa interativa que, na realidade, nunca chegou a funcionar devido à falta de material e equipamentos necessários. A escola contava apenas com um projetor (*datashow*) que deveria ser compartilhado com todos os professores.

O CIEP 117 possuía um laboratório de informática com algumas máquinas. Algumas funcionavam e outras não. Os computadores não tinham acesso ao Windows, tendo em vista que a instalação deveria ser paga. O programa que rodava nas máquinas era o LINUX educacional, limitante para pesquisas e acesso a vários sites para obtenção de conhecimento e informação. Esse laboratório encontra-se, no momento, em fase de reconstrução. Peças integrantes das máquinas desapareceram, empobrecendo assim os recursos tecnológicos da escola. Houve, por parte dos alunos, uma mobilização na obtenção de roteadores. Um aluno levava um roteador para a escola para que se pudesse ter acesso à Internet e, assim, trabalhos e pesquisas e acesso à informação serem obtidos.

3.3.1 Uma Proposta de Futuro Numa Escola do Passado

Como citado anteriormente, o uso de sessões *skype* fazem parte da proposta de uso da língua inglesa e na formação de interculturalidade no componente curricular Núcleo de Integração Linguística. Para isso, uma *internet* de qualidade e de velocidade se faz necessário. Devido à baixa velocidade da internet e, para cumprimos com a programação da disciplina e não frustrar as expectativas dos alunos, muitas vezes essas aulas foram feitas roteando a *internet* do celular da

pesquisadora. Algum tempo depois, o diretor adjunto da escola pagou do próprio bolso uma *internet* móvel que foi utilizada por um longo período na escola. Embora, no momento, a escola já esteja provida de *internet* de velocidade satisfatória, não é em todas as salas que se tem acesso a ela. No segundo andar da escola, não é possível a captura do sinal. Outro fator é o compartilhamento das senhas. Por questões administrativas, ela não é compartilhada para os alunos. Fica, aí, um questionamento: como uma escola que tem uma proposta inovadora de educação não se preparou previamente para atender as demandas formuladas por ela própria? Como trabalhar com projetos interdisciplinares e transdisciplinares numa escola de proposta intercultural sem que se tenha, no mínimo, acesso por todos os integrantes da escola à internet de qualidade? Tais questionamentos foram levados ao órgão competente de educação – SEEDUC – várias vezes.

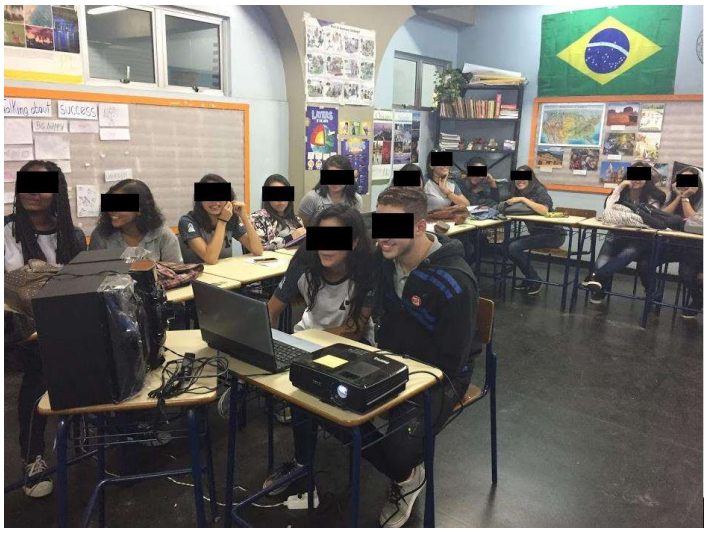
Apesar de todos os entraves, barreiras e desafios encontrados, a pesquisadora nunca se deu por vencida. Sempre que possível as sessões se fizeram como atividade que corroboraria na formação de processos interculturais como mostram as figuras a seguir.

Figura 2 - A autora e Alunos do 3º ano interagindo em inglês



Fonte: Arquivos da Autora

Figura 3 - Interculturalidade com EUA via Skype



Fonte: Arquivos da Autora

3.3.2 A Lei 5453 na contramão da escola conectada

Um recurso de uso fácil e que poderá ser usado por alunos e professores em sala de aula como instrumento dinamizador é o *smartphone*. Sabendo-se que a grande maioria dos alunos e professores utilizam esse instrumento para os mais variados fins, então por que não o utilizar para fins educacionais?

Em 26 de maio de 2009, como emenda da lei de 11 de abril de 2008, em seu artigo 1º, o então governador do estado do Rio de janeiro, Sergio Cabral, assinou a lei 5453, que proibia, na rede pública estadual de ensino, o uso de aparelhos celulares, *walkmans, diskmans, Ipods*, MP3, MP4, fones de ouvido e/ou *bluetooth*, *game boy*, agendas eletrônicas e máquinas fotográficas, nas salas de aula, e outros espaços de estudos, por alunos e professores na rede pública estadual de ensino, salvo com autorização do estabelecimento de ensino, para fins pedagógicos.

Sabemos bem do mau uso feito por parte dos alunos com *smartphones* assim como outros aparelhos tecnológicos, mas esse tipo de tecnologia dificilmente sairá das nossas vidas. Então, por que não a incorporar à nossa prática e fazer de seu uso um aliado no dia a dia escolar? Por que não estender o espaço da aprendizagem para além da sala de aula através desses recursos usando a própria sala de aula como espaço de aprendizagem através do uso da tecnologia? Enquanto pesquisadora e professora no CIEP 117, faço uso do *smartphone* como instrumento de boa prática educacional. Procuro enriquecer minhas aulas com

vídeos que servem para ampliar conhecimentos que estou trabalhando no exato momento da aula. Utilizo o *smartphone* para aprimorar a aquisição da língua inglesa com atividades lúdicas como *Karaoque*. Permito que os alunos utilizem seus *smartphones* para consultar palavras no dicionário e, também, para tirar dúvidas de pronúncia. Dias e Guimarães (2006 apud SILVA, SERAFIM, 2016, p. 71) destacam que uma educação comprometida com o desenvolvimento e a construção de conhecimentos não pode restringir-se a oferecer caminhos únicos ancorados em currículos áridos e enciclopédicos, desvinculados de contextos significativos para o aluno. Em uma sociedade dita da informação e do conhecimento, a escola não pode ficar a reboque das transformações que estão sendo possibilitadas pelas tecnologias digitais.

O uso da tecnologia do *smartphone* como um recurso já existente por alunos e professores, não requer por parte do governo que se disponibilizem recursos financeiros, já que esse é sempre a justificativa apresentada. Com esse recurso em mãos, e sua devida utilização em sala de aula, minimizam-se conflitos, aproxima-se o recurso da realidade do aluno e transforma-se o dia a dia da sala de aula em uma atmosfera mais motivadora, acolhedora e real. Muitos outros recursos educacionais podem ser explorados com o uso do *smartphone* para enriquecimento das aulas. Faz-se necessário estabelecerem-se objetivos para o uso de programas/aplicativos que poderão ser úteis e ajudar no processo de ensino/aprendizagem.

3.3.3 Poucos Incentivos, Boas Práticas

Apesar da falta de estrutura e incentivos, o CIEP 117 segue caminhando rumo ao futuro graças às boas práticas implementadas por professores na tentativa de aproximar os alunos do século XXI nas quais eles obtenham mais autonomia em suas tarefas e possam trabalhar interdisciplinarmente, formando processos de interculturalidade como versa a proposta da escola. Propostas de atividades utilizando-se tecnologias são executadas por alguns professores como forma de desenvolver os conteúdos das disciplinas.

Apresentações de atividades envolvendo uso de tecnologias como trabalhos no *PowerPoint* também são utilizadas na escola pelos alunos. Pouco a pouco abandona se o uso do papel nas apresentações. O próprio currículo mínimo de língua estrangeira do Estado do Rio de Janeiro propõe atividades de ordem prática

que poderão ser desenvolvidas com o uso de tecnologia. Essas propostas de atividades são as seguintes: a confecção de uma campanha publicitária, a produção de um curta-metragem, a elaboração de uma história em quadrinhos, a confecção de uma propaganda, a apresentação de uma entrevista, a confecção de uma carta ao leitor, a elaboração de um artigo de opinião. Tais atividades poderão ser desenvolvidas com uso de tecnologias.

Muito embora a escola onde esta pesquisadora atua profissionalmente como professora de inglês, o CIEP 117 Carlos Drummond de Andrade – Intercultural Brasil/Estados Unidos, faça parte de um programa inovador de educação pública, um longo percurso ainda se tem a caminhar. A falta de infraestrutura e recursos tecnológicos ainda permeiam a instituição e, porque não dizer, que ainda permeia as demais escolas do programa dupla escola, interculturais ou não, que surgiram de uma iniciativa do governo do Estado do Rio de Janeiro na tentativa de atender às expectativas dos alunos e às demandas do século XXI.

Percebe-se que alguns esforços e investimentos foram feitos. Lamentavelmente, um grupo considerável de professores ainda apresenta resistência em trabalhar com recursos tecnológicos. Alguns por não terem muita familiaridade com tais recursos, outros por descaso e por não acreditarem no poder transformador da educação pública embora estejam atuando nela.

A aplicação e desenvolvimento de atividades envolvendo recursos tecnológicos ficam, muitas vezes, a cargo do próprio professor. A falta de formação continuada também pode ser considerada um agravante. Nega-se ao professor a apropriação dessa nova linguagem e, consequentemente, amplia-se o abismo entre a escola, o professor e o aluno do século XXI.

4. METODOLOGIA

A Metodologia utilizada foi uma metodologia participante, uma pesquisa-ação que, segundo Tripp (2005), revela que uma das muitas diferentes formas de investigação-ação é definida como toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática. Os estudos, de vertente qualitativa, foram feitos através da análise dos conteúdos obtidos durante as rodas de conversa, resultado das sequências didáticas e das respostas do questionário de pesquisa contendo três perguntas abertas. MORAES (1999, p. 2 apud OLABUENAGA e ISPIZÚA, 1989), cita que a análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessíveis.

Em O'LEARY (2019),

> [...]aprofundar-se em metodologias qualitativas significa, portanto, trabalhar num mundo que aceita e até valoriza a busca de significado holístico...a meta é adquirir intima compreensão de pessoas, lugares culturas e situações mediante intenso envolvimento e até imersão na realidade a ser estudada. (2019, p.189)

Neste trabalho a análise de dados consistiu em 3 fases: Leitura das respostas dos alunos às 3 perguntas de avaliação do processo vivenciado por eles nas aulas de inglês; definição das categorias identificando as palavras mais usadas por eles e que se repetiram em seus textos, denotando semelhança e identidade das respostas no assunto e finalmente a análise dos dados apresentada no Capítulo dos Resultados .

4.1 DESENHO DA PESQUISA

Levando-se em consideração os processos interativos entre as pessoas como sendo dinâmicos, de caráter social, objetiva-se, durante as aulas de inglês do CIEP 117, a promoção de processos de interculturalidade em língua inglesa. Tais ações poderão impactar positivamente a vida dos alunos desta escola e, também, poderão

ajudá-los em outros contextos sociais como, por exemplo, situações de interação nas quais o uso da língua inglesa se fará necessária. Desenvolve-se a habilidade de se comunicarem através de fronteiras culturais.

Embora a sala de aula represente o microcosmo da sociedade, as aulas de inglês poderão desenvolver aspectos interacionais voltados à vida cotidiana e em sociedade e, também, poderão impactar outros círculos sociais. Pensando dessa forma e tendo-se em vista a importância de instrumentalizar esses alunos com novas metodologias voltadas ao seu próprio aprendizado que é ao mesmo tempo cooperativo e estimula a autonomia, pensou-se em usar uma tecnologia digital que ligue a *Internet* ao aplicativo digital WhatsApp por serem de fácil acesso e por fazerem parte do dia a dia dos alunos, podendo, assim, dinamizar as interações feitas em língua inglesa. Segundo SOUZA (2013, p.21), o uso de atividades pedagógicas no *smartphone*, poderão tornar a atividade "conveniente, motivante, relevante, fácil, eficaz, rápido de preparar e atual."

Avançando mais pelo aspecto de instrumentalização tecnológica e do ensino de língua inglesa, fará parte desse processo o uso da tecnologia móvel – *smartphone* – e rodas de conversas, nas quais os alunos aprenderão a interagir e escrever com seus pares. Ressalta-se aqui que, tudo o que foi citado refere-se a metodologias simples e de fácil aplicação levando-se em consideração as limitações de uma escola da rede pública estadual assim como as condições sociais e financeiras dos alunos. Tais elementos ditos como metodologias simples, quando reunidas, poderão propiciar um salto cognitivo expressivo no desenvolvimento da língua inglesa.

Em função de todos os elementos expostos acima, foi definida uma metodologia que engloba rodas de conversas, o uso de tecnologias móveis, pesquisas na Internet, uso do aplicativo WhatsApp e a aplicação de uma sequência didática, considerando o programa de planejamento padrão vigente nas aulas de língua inglesa desta unidade escolar. A metodologia envolve, também, uma análise dos resultados a partir de uma amostra de alunos.

Por ser uma metodologia interativa, ela se inicia com a identificação dos problemas existentes que dificultam a interação em língua inglesa durante as aulas de inglês, de modo que os alunos poderão se expressar livremente expondo seus

questionamentos e posicionamentos a respeito do tema, assim como poderão dar sugestões sobre o seu próprio aprendizado.

4.2 DESCRIÇÃO DO CAMPO DA PESQUISA

O campo da pesquisa é o CIEP 117 Carlos Drummond de Andrade Intercultural Brasil/EUA, escola pública de proposta bilíngue, situado à rua Thomaz Fonseca no bairro de Comendador Soares, na cidade de Nova Iguaçu. O CIEP 117, integra o programa Dupla Escola da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC). Esse programa tem como objetivo proporcionar educação em tempo integral, transformando escolas convencionais em centros educacionais, que oferecem oportunidades educacionais reais e novas experiências para seus alunos.

O programa pedagógico educacional do CIEP 117 oportuniza para seus alunos desenvolver e aprimorar as habilidades comunicativas em inglês a fim de colocá-los em contato com carreiras do século XXI, assim como prepara-los academicamente e culturalmente para as demandas desse novo século.

Para atingir tais objetivos, o CIEP 117 utiliza o sistema "*dual language*" Português/Inglês, ou seja, 90%-10% das aulas serão ministradas fazendo-se o uso de inglês nas disciplinas específicas Núcleo Linguístico, Geografia em Inglês, e Matemática em Inglês, e 10%-90% de uso de inglês para as outras disciplinas obrigatórias da grade comum curricular com exceção de Português e Espanhol. O programa do CIEP 117 também conta com o componente curricular "*Global Integration Program*" (Projeto de Integração Global) que tem como proposta o trabalho com projetos interdisciplinares desenvolvendo temas do cotidiano e questões do mundo globalizado.

O principal objetivo do uso do sistema "*dual language*" é o desenvolvimento das quatro habilidades em inglês, ou seja, a fala, a escuta, a leitura e a escrita. O CIEP 117 também tem como finalidade expor os alunos a contextos reais e significativos de comunicação em inglês através do uso de materiais específicos e tecnológicos e acontecimentos o mundo atual. As aulas de Núcleo de Integração Linguística utilizam-se de um *approach* comunicativo. O foco principal das aulas está em atividades sociointeracionais e culturais nas quais a língua inglesa é utilizada em contextos significativos e reais de comunicação. Além dos elementos linguísticos, trabalha-se, nas aulas, festividades, datas comemorativas, tradições e valores

brasileiros e da cultura dos Estados Unidos. Todos os elementos destacados acima servem de suporte para os demais componentes curriculares.

4.3 SELEÇÃO DA AMOSTRA

O CIEP 117 Carlos Drummond de Andrade Intercultural Brasil/EUA situa-se no bairro de Comendador Soares no município de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. O corpo discente da escola caracteriza-se, na sua maioria, por alunos provenientes do próprio município e, também, de outros municípios. A escola proporciona educação em tempo integral e faz parte do programa dupla escola do governo do Estado do Rio de Janeiro. A escola não prevê educação profissional, mas apresenta proposta formadora pedagógica em educação bilíngue em língua inglesa e tem como um de seus objetivos instrumentalizar seus alunos para que sejam cidadãos do mundo globalizado, atuantes e participativos do século XXI.

A turma que participou da pesquisa foi uma turma de primeiro ano do ensino médio composta de 35 alunos entre 14 e 17 anos de idade. O estudo foi feito considerando alunos com maior proficiência e com menor proficiência no uso da língua inglesa totalizando um percentual de 20% da turma com uma amostra de 06 alunos, sendo 3 com maior nível de aquisição na língua e 3 com menor nível de aquisição da língua. Os alunos foram voluntários puderam se desligar da pesquisa quando quisessem.

É importante ressaltar que, nesta escola, os alunos têm uma carga horária de 12 tempos semanais de inglês divididos nas disciplinas Núcleo de Integração Linguística e Inglês, que compreende o ensino de inglês previsto pela base nacional comum curricular onde os conteúdos propostos pelo Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro deverão ser trabalhados. É importante ressaltar também que, os alunos ingressantes na escola vêm de diferentes contextos de aprendizagem na grande maioria, oriundos de escolas públicas do próprio município e de outros municípios vizinhos de Nova Iguaçu. Por essa razão, a turma que fez parte da pesquisa em questão apresenta diferentes níveis de aquisição da língua inglesa detectados através de um teste diagnóstico aplicado no início do ano letivo.

O grupo voluntariado participou de rodas de conversas para a elucidação da pesquisa e para esclarecimentos técnicos sobre a quantidade de participantes, assim como informações quanto à relevância desta pesquisa na formação de

processos de interculturalidade em língua inglesa que se deu pelo uso do aplicativo WhatsApp em tecnologia móvel digital – *smartphone*.

4.4 RISCOS

Destacam-se, aqui, alguns fatores de risco que puderam interferir na realização das atividades e coleta de dados tais como:

- eventuais quedas do sinal de Internet;
- falta de aparelhos celulares por parte de alguns alunos;
- autopercepção por parte de alguns alunos da dificuldade na elaboração dos diálogos em língua inglesa enquanto outros pares puderam ter maior desenvoltura;
- acentuação de inseguranças no processo de aprendizagem de aquisição da língua inglesa criando possíveis bloqueios.

4.5 MEDIDAS DE PROTEÇÃO OU PRECAUÇÃO QUANTO AOS RISCOS

As rodas de conversa com os alunos objetivam abrir um espaço para debate e explicações dos possíveis riscos descritos acima. Para que tais problemas fossem dirimidos, foi estabelecida uma conversa franca com os participantes a respeito das possíveis interferências, para que pensassemos conjuntamente numa forma de solucioná-los para o bom andamento da pesquisa.

4.6 BENEFÍCIOS

Com os resultados da pesquisa, espera-se que boas práticas possam ser disseminadas no CIEP 117. Espera-se que, através da utilização de ferramentas digitais, impulsionem-se processos de interculturalidade. A confecção do *e-Book* propõe-se a divulgar e compartilhar a metodologia para outros pares na escola, favorecendo não apenas o letramento digital pela utilização do aplicativo WhatsApp, mas também que tornem possíveis processos de interculturalidade entre os demais componentes curriculares que sejam desenvolvidos em inglês. Tais metodologias poderão desenvolver empatia, respeito mútuo e proporcionar processos interculturais e aceitação do “eu” e do “outro”. Um outro benefício seria o

aprimoramento da habilidade de escrita em inglês em contextos reais de comunicação, assim como futuras contribuições em outras pesquisas na busca por estratégias no ensino/aprendizagem da língua inglesa em atividades sociointeracionais.

4.7 BENEFÍCIOS DIRETOS DA PESQUISA

Dentre os benefícios diretos da pesquisa podemos listar os seguintes:

- desenvolver processos de interculturalidade em língua inglesa que se darão através do uso do aplicativo WhatsApp;
- estimular processos sociointeracionais em língua inglesa em contextos significativos de comunicação;
- aprimorar a habilidade de escrita em língua inglesa.

4.8 BENEFÍCIOS INDIRETOS DA PESQUISA

Os benefícios indiretos da pesquisa apresentam-se da seguinte maneira:

- disseminar boas práticas interculturais e comunicativas em outros componentes curriculares no CIEP 117, assim como a formação do letramento digital;

- usar a língua inglesa em contextos sociointeracionais de comunicação.

4.9 ETAPAS DA PESQUISA

4.9.1 Realização de Sequências Didáticas em língua inglesa para a promoção da interculturalidade através do uso do WhatsApp

Nesta etapa, houve a realização de três fases cujo objetivo específico foi o de observar os resultados percebidos pela pesquisadora nos processos de interação dos alunos e a sua percepção da alteridade. A meta foi levar o aluno a entender a

importância da interculturalidade como um fenômeno integral em sua vida acadêmica, assim como também de forma mais abrangente.

Na metodologia foram desenvolvidas sequências didáticas visando observar se a interculturalidade pode ser estimulada através das NTDICs[10].

Essas sequências didáticas pressupõem exercícios da seguinte natureza em três fases:

- Fase 1: uma roda de conversas para suscitar indagações, questionamentos e argumentações sobre o uso de novas tecnologias nas aulas de inglês.
- Fase 2: a elaboração de um diálogo em inglês usando todas as estruturas trabalhadas em sala durante as aulas utilizando o aplicativo WhatsApp nos *smartphones* dos alunos.
- Fase 3: checagem das mensagens escritas no WhatsApp.

Com isso, pôde-se observar se o emprego das estruturas linguísticas necessárias para que se estabeleça comunicação de forma coesa e coerente em contextos sociointeracionais de comunicação e que possibilitaram a formação da interculturalidade foram empregadas adequadamente.

4.9.2 Coleta e análise dos dados coletados dos alunos participantes da pesquisa de avaliação sobre a interculturalidade estabelecida em língua inglesa através do aplicativo WhatsApp

Para que houvesse a coleta e análise dos dados, um roteiro de perguntas foi entregue aos alunos numa folha de papel ofício. Foi dado um tempo de 30 minutos para que os alunos pudessem responder, de forma individual, as perguntas do questionário. As perguntas não foram lidas em conjunto com os alunos pela pesquisadora para que esse fato não levantasse questionamentos por parte dos alunos e não influenciasse suas respostas. Isso evitou uma intervenção nos processos de raciocínio lógico, e evitou-se tendenciar as respostas mantendo assim a espontaneidade quanto a emissão de opiniões e comentários. As perguntas da pesquisa foram as seguintes:

Roteiro das perguntas de avaliação da pesquisa:

[10] NTDICs – Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

1- Descreva, em poucas palavras, como foi para você construir o diálogo em inglês via WhatsApp.

2- Você gostaria que essa tecnologia fosse usada para aprender outras matérias? Comente.

3- Como você se sentiu fazendo parte desse mundo virtual interagindo em inglês com seus colegas? Comente.

Estas questões foram respondidas pelos alunos e foram apresentadas no item discussão e análise dos resultados nesta Dissertação.

4.9.3 Desenvolvimento do e-Book apresentando a metodologia utilizada através do aplicativo WhatsApp

Foi o elaborado um *e-Book* apresentando a tecnologia e metodologia utilizada nas atividades da turma do ensino médio do Ciep 117 Carlos Drummond de Andrade Intercultural Brasil/EUA.

O e-Book foi disponibilizado para a visualização e divulgação da metodologia entre pares e professores da escola e, também, servirá como fonte inspiradora para futuras atividades promotoras de interculturalidade de outros componentes curriculares da escola em ações que desenvolvam o letramento digital pelo uso do aplicativo WhatsApp em *smartphones,* promovendo nos alunos as diferentes percepções do outro para resultar na formação de processos de interculturalidade.

5. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

5.1 REALIZAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS EM LÍNGUA INGLESA PARA A PROMOÇÃO DA INTERCULTURALIDADE ATRAVÉS DO USO DO WHATSAPP

Nesta etapa, foram realizadas três fases de sequências didáticas visando a discussão e análise dos processos de interculturalidade de sala de aula.

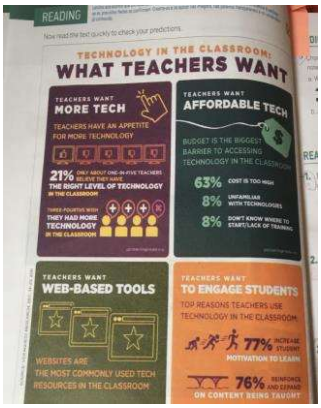
Foi feita ao longo do trabalho a avaliação por parte da pesquisadora a respeito do processo de interculturalidade em língua inglesa estabelecidos através do uso do aplicativo WhatsApp no *smartphone*.

Fase 1

Como forma de redimensionar a leitura e a escrita no contexto digital, e fazer interseção entre língua e tecnologia, uma sequência didática foi elaborada e proposta pela pesquisadora. Entende-se por SD (sequência didática) como "o trabalho planejado, contínuo e mediado pelo professor, ou seja, "um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito". (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p.97).

As atividades que se seguem foram desenvolvidas com toda a turma, já que tais atividades fazem parte do programa de planejamento padrão vigente nas aulas de língua inglesa. Primeiramente, alguns questionamentos foram levantados numa roda de conversa para suscitar indagações a respeito de problemas que podem dificultar a interação em língua inglesa durante as aulas de inglês e saber o que os alunos pensam sobre o uso da tecnologia nas aulas de inglês. Foi usado, como *warm up,* o infográfico do livro do PNLD Way To Go volume 1, unidade 1, p. 24, de utilização dos alunos da turma, para levantamento de tais questões.

Figura 4 - Livro do PNLD Way To Go Unidade 1



Fonte: Arquivo da autora

Depois que o infográfico foi analisado e lido pelos alunos, e questões de vocabulário e compreensão foram dirimidas, as seguintes questões em inglês (o livro sugere que tais questionamentos possam ser feitos em português, mas como o programa da escola é de formação bilíngue, tais questionamentos foram propostos na língua alvo – inglês – como forma de desenvolver a habilidade da fala e despertar o pensamento crítico em relação ao tema proposto. As perguntas fazem parte da atividade oral proposta no livro unidade 1, p. 25), tais questões foram levantadas durante a roda de conversa para que servissem como um significativo debate quanto a aprendizagem de inglês e o uso de novas tecnologias.

As perguntas propostas foram as seguintes:

a) According to the text, teachers use technology in the classroom to engage students. Do you think technology always helps students to learn? In your opinion, does the use of technology guarantee a high-quality education? Why?

b) Do you think high cost is one of the barriers to accessing technology in Brazilian schools?

As respostas obtidas, com maior ou menor nível de proficiência quanto ao uso de inglês, foram variadas. Houve concordância por parte da maioria dos alunos de que o uso de novas a tecnologia poderá ajudar na aprendizagem e de que o governo deveria investir mais recursos para que alunos e professores se beneficiassem de

mais recursos tecnológicos na escola como, por exemplo, ter acesso a um sinal de Internet de maior qualidade e velocidade.

Durante a roda de conversa, percebeu-se sobre a importância a respeito do uso de uma nova tecnologia, e se poderia, com esses recursos, haver maior aprendizagem de inglês e, consequentemente, uma maior interação e trocas de informações na língua alvo.

A pesquisadora teve a percepção que nesta fase os alunos apresentaram o desenvolvimento de habilidades cognitivas tais como atenção, interação, percepção, confirmando que tais atividades interativas como jogos, bate-papos online etc. provocam a inteligência e desenvolvem a capacidade dialógica.

Fase 2

Como forma de intervenção e para o favorecimento do processo ensino-aprendizagem, e de "promoção dos alunos a uma melhor maestria dos gêneros e das situações de comunicação que lhes correspondem" (DOLZ; NOVERRAZ; SCHENUWLY, 2004, p. 53), a fase 2 consiste na aplicação da sequência didática usando-se o aplicativo WhatsApp na produção de sentido em interação social. Essa sequência didática oferece aos alunos participantes a oportunidade de entrarem na era digital numa atividade rotineira de sala de aula e de poderem usar a competência discursiva propícia à atividade. Dessa forma, o uso do aplicativo WhatsApp foi usado como ferramenta que veiculou valores sociais, comportamentos, pensamentos e linguagem. Os alunos puderam aprender em processos de mobilidade através do uso de uma ferramenta que já faz parte de suas vidas cotidianas. Tal processo, "Envolve aguçar o senso de observação do entorno para perceber tais possibilidades, ser autônomo e autor do seu processo de aprender" (SACCOL; SCHLEMMER; BARBOSA, 2011, p. 6).

A atividade proposta foi a elaboração do gênero textual diálogo que foi feito *online* através do aplicativo WhatsApp nos *smartphones* dos alunos participantes da pesquisa. A noção de gênero segundo Bakhtin (2003, p. 262) são tipos "relativamente estáveis de enunciados", que se realizam em um domínio de prática social, em que os sujeitos têm atitude responsiva ativa, concordam, discordam, completam ou usam alternadamente o discurso um do outro. Essa alternância dos sujeitos do discurso é que possibilita os limites de cada enunciado "nos diversos campos da atividade humana e da vida" (IDEM, p. 275) dependendo das variadas

formas que assumem cada situação de comunicação, num dado momento histórico da sociedade e /ou linguagem. (MESQUITA, LEÃO, SOUZA 2016, p.60)

Muito embora a proposta da atividade seja um diálogo, não podemos considerá-la como o gênero *Chat*. *Chats* são abertos a qualquer usuário, e isso não acontece com o aplicativo WhatsApp. Para que haja comunicação via WhatsApp, é necessário que os usuários tenham o contato telefônico uns dos outros.

A atividade foi proposta como fechamento das unidades trabalhadas durante as aulas com o grupo de alunos participantes da pesquisa. Os demais alunos fizeram a mesma atividade na biblioteca com a bibliotecária em seus cadernos. Esse grupo de alunos voluntários possuem *smartphone* conectados à *internet, e o* aplicativo WhatsApp instalados nos seus telefones. Lamentavelmente, a escola não possui sinal de *internet* satisfatório e, também, a senha não é compartilhada com os alunos por questões burocrático-administrativas.

Após ser sido trabalhada parte da unidade 1 do livro do PNLD *Way to Go* e a unidade 9 do livro *Time Zones 1*, que tem como objetivo apresentar e consolidar a estrutura verbal *ing (present continuous ou present progressive*) e apresentar vocabulário específico tecnológico tais como, *chatting, texting, playing games, writing an e-mail, download, upload, spam/spamming, browse* etc. que assegurou ao aluno bagagem linguística necessária para a execução da atividade, –lembrando que várias outras estruturas linguísticas em inglês foram sendo trabalhadas ao longo do bimestre, o que também garante um certo nível de proficiência na execução da atividade – houve a execução da atividade. Um ponto relevante que vale a pena destacar é que, tanto a unidade 1 do livro do PNLD *Way To Go* quanto a unidade 9 do livro *Time Zones 1* tratam de questões ligadas a novas tecnologias. Isso estabeleceu congruência de assuntos e pôde ter sido um fator que facilitou o desenvolvimento e a execução da atividade. A atividade foi aplicada num tempo de aula (50 minutos) e foi feita em pares da mesma turma em contextos realísticos de comunicação, já que os alunos envolvidos possuíam os contatos de WhatsApp uns dos outros.

Tal sequência didática oportunizou aos alunos o emprego das estruturas linguísticas necessárias aos contextos sociointeracionais de comunicação e o aplicativo WhatsApp na tecnologia móvel – *smartphone* – tornou o processo de interculturalidade em língua inglesa mais realístico e interessante através da digitação de textos e da multimodalidade que o aplicativo oferece.

Atividade Proposta:

Using WhatsApp, text a message to a friend asking him/her about the use of technology. Ask your friend what his/her favorite app is and why he/she likes to use it.

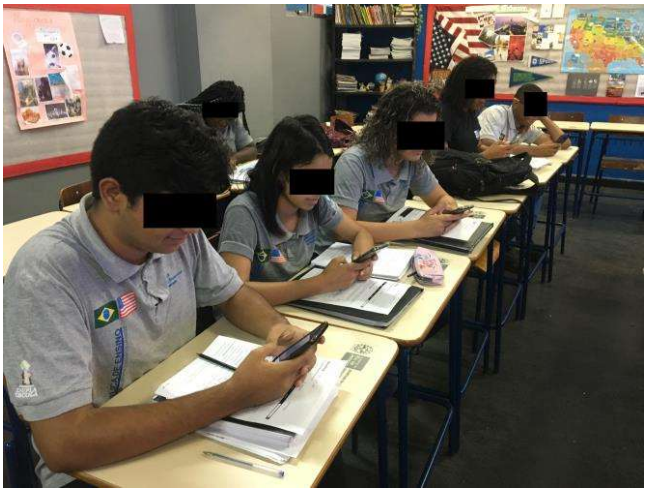
Os alunos foram dispostos em duas fileiras de carteiras escolares uma em frente à outra como mostram as figuras a seguir.

Figura 5 - Alunos iniciando a atividade no WhatsApp



Fonte: Arquivos da Autora

Figura 6 - Alunos interagindo com seus pares



Fonte: Arquivos da Autora

Nesse momento, verificou-se o início do processo de interação entre os alunos participantes da pesquisa: o encontro do “eu” com o “outro”. Através de um ambiente online, foi possível a troca de informações e a formação do processo de interculturalidade em língua inglesa.

Nas figuras a seguir, observa-se o emprego das estruturas linguísticas trabalhadas em sala de aula durante as aulas de inglês. O emprego adequado de tais estruturas linguísticas em inglês proporcionou a comunicação entre os pares e a troca das mensagens, tornando possível, como foi dito, processos de interculturalidade.

Figura 7 - Observa-se o estabelecimento da comunicação.



Fonte: Arquivos da Autora

Na figura acima, observou-se o emprego de elementos linguísticos trabalhados durante as aulas. Esses elementos linguísticos são característicos de coerência e coesão, e que deram fluidez e naturalidade aos processos de interculturalidade e oportunizaram aos participantes um contexto sociointeracional de comunicação em língua inglesa. Percebeu-se que essa atividade estimulou a interação, buscou desenvolver o processo de desenvolvimento de escrita em língua inglesa.

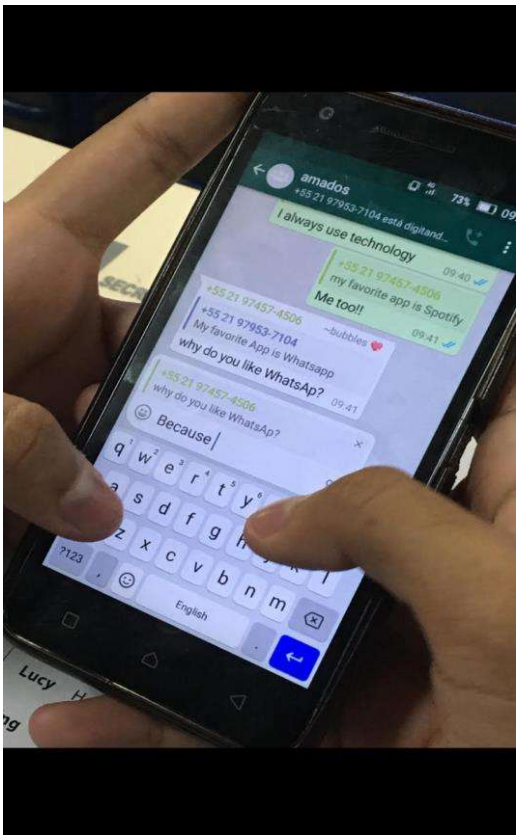
Nas figuras que se seguem, percebe-se que a língua inglesa foi utilizada para a emissão de preferências e opiniões e elaboração de pergunta (convite). O aplicativo WhatsApp colaborou como instrumento de troca de informações.

Figura 8 - Emprego da língua para a obter opiniões e fazer convite



Fonte: Arquivos da Autora

Figura 9 - O uso do WhatsApp em situação sociointerativa



Fonte: Arquivos da Autora

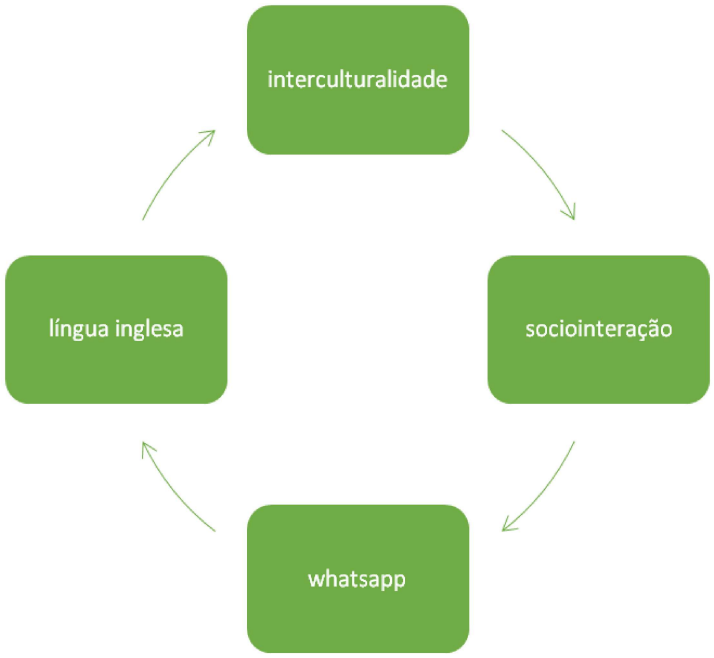
Consegue-se estabelecer a interculturalidade quando os usuários da língua são capazes de utilizá-la como instrumento de interrelação e comunicação. Percebe-se nas figuras acima, um constante processo de interatividade no qual o aplicativo WhatsApp, que nesse caso, pôde ser usado como um aplicativo virtual de aprendizagem, promoveu, segundo OLIVEIRA (2009, p.1), “um espaço de sociabilidade, fundamentado em interações múltiplas, no qual é possível aprender em colaboração”.

Nem a escola nem o professor podem ficar alheios ao fato de que as novas tecnologias digitais podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa. No mundo globalizado do século XXI, as interações são feitas de forma imediata. Utilizar sequências didáticas, que incluam mídias digitais, podem tornar as aulas mais dinâmicas e ajustadas aos novos tempos. O aplicativo WhatsApp pode ser utilizado como um suporte disseminador de discursos e poderá colaborar em atividades sociointeracionais em sala de aula e, também, fora dela.

Fase 3

Nesta atividade, uma segunda roda de conversas foi feita e os alunos tiveram a oportunidade de checar se as estruturas linguísticas foram devidamente empregadas de maneira a se formar textos coerentes e coesos nos quais se observaram processos sociointeracionais de trocas de mensagens. Observou-se o seguinte ciclo de interatividade:

Figura 10 - Ciclo de interatividade e aprendizado da Língua Inglesa



Fonte: Autora

Essa atividade oportunizou aos alunos a ressignificação de sentido das estruturas empregadas nas mensagens para a promoção de interculturalidade.

O processo *bottom-up*[11] possibilitou o reforço de estruturas linguísticas e a verificação do emprego adequado de pronomes, estruturas verbais e vocabulários específicos pertinentes ao tipo de texto.

[11] NTFULINI, Buyile. The Bottom Up Approach and Top Down Approaches To Language Learning. Disponível em: <https://www.academia.edu/32335689/The_bottom_up_approach_and_top_down_approaches_to_language_learning>. Acesso em: 03/03/2020

5.2 RESULTADOS COLETADOS DOS ALUNOS PARTICIPANTES DA PESQUISA SOBRE A INTERCULTURALIDADE ESTABELECIDA EM LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DO APLICATIVO WHATSAPP

Objetivando responder ao problema e atender aos objetivos desta pesquisa, foi elaborado e aplicado pela pesquisadora um questionário de avaliação, contendo três perguntas abertas em uma amostra de seis alunos voluntários participantes das sequências didáticas aplicadas em sala de aula durante o tempo da pesquisa.

As perguntas abertas como listadas a seguir, 1- Descreva em poucas palavras, como foi para você construir o diálogo em inglês via Whatsapp. 2- Você gostaria que essa tecnologia fosse usada para aprender outras matérias? Comente. e 3- Como você se sentiu fazendo parte desse mundo virtual interagindo em inglês com seus colegas? Comente. são de caráter exploratório e deram a oportunidade aos alunos de se expressarem livremente. As perguntas proporcionaram a exposição de suas opiniões sobre o tema tornando possível para a pesquisadora analisar as respostas dentro de várias perspectivas. MORAES (1999, p.2 apud KRIPPENDORF, 1990, p.30), cita que, em qualquer mensagem escrita, simultaneamente, podem ser computadas letras, palavras e orações; podem categorizar-se as frases, descrever a estrutura lógica das expressões, verificar as associações, denotações e também podem formular-se interpretações psiquiátricas, sociológicas ou políticas.

Esse questionário, como já foi exposto, foi aplicado numa turma de primeiro ano do CIEP 117 Carlos Drummond de Andrade Brasil /EUA com alunos na faixa etária entre 15 a 17 anos.

Os alunos voluntários participantes da pesquisa fizeram a atividade na sala de aula. Os demais alunos da turma fizeram a atividade na biblioteca com a bibliotecária e desenvolveram as atividades de língua inglesa, referentes ao uso da língua em contextos de comunicação pertinentes a temáticas apresentadas.

A pesquisa foi realizada após a execução da atividade de elaboração do diálogo em inglês usando o aplicativo WhatsApp nos smartphones dos alunos.

A coleta dos dados foi feita na turma na qual a pesquisadora trabalha com os componentes curriculares Núcleo de Integração Linguística e Inglês da Base Nacional Comum Curricular. A observação e acompanhamento foram constantes durante todo o processo da aplicação e desenvolvimento das sequências didáticas.

Ressalta-se que a escola recebe alunos oriundos das várias redes de ensino. Até o ano de 2015, os alunos ingressavam na escola por meio de prova de seleção de português e matemática. A partir de 2016, o ingresso dos alunos foi feito por meio de matrícula fácil no site da Secretaria Estadual de Educação.

O questionário teve como objetivo analisar se a metodologia de aprendizagem utilizada no aplicativo WhatsApp nos smartphones dos alunos, corroborou na formação dos processos de interculturalidade em língua inglesa.

Foram feitas as seguintes perguntas de pesquisa.

Apresenta-se novamente aqui as perguntas da pesquisa.

1- Descreva, em poucas palavras, como foi para você construir o diálogo em inglês via WhatsApp.

2- Você gostaria que essa tecnologia fosse usada para aprender outras matérias? Comente.

3- Como você se sentiu fazendo parte desse mundo virtual interagindo em inglês com seus colegas? Comente.

Levando-se em consideração critérios semânticos lexicais da comunicação e de produção de sentido por parte dos respondentes, foi possível, por parte da pesquisadora, fazer a análise qualitativa dos dados.

As seguintes perguntas obtiveram respostas da seguinte natureza:

Pergunta 1 - Descreva, em poucas palavras, como foi para você construir o diálogo em inglês via WhatsApp.

“Uma atividade divertida na qual colocamos em prática o que aprendemos na sala de aula usando e da internet”

“Houve uma aproximação do que seria uma conversa entre amigos numa linguagem informal que se encaixa com o que estava se estudando formalmente e que o uso da língua é versátil”.

“Uma atividade “legal” e bastante dinâmica”

“ajudam as pessoas que tem dificuldade para aprender”

“fácil”

Pergunta 2 - Você gostaria que essa tecnologia fosse usada para aprender outras matérias? Comente.

"poderiam ser usados outros materiais online como vídeo aulas, chamadas de vídeos que criam pontes através da tecnologia entre professores de outras instituições"

"essa interculturalidade agregaria muito e que a troca entre dois professores auxiliaria muito os alunos"

"usando essa tecnologia temos mais oportunidades para desenvolver nossa aprendizagem"

"seria mais produtivo."

"seria um avanço na educação com o uso da tecnologia"

Pergunta 3 - Como você se sentiu fazendo parte desse mundo virtual interagindo em inglês com seus colegas? Comente.

"Senti mais livre para entender a conversa em inglês"

"Digitar é mais rápido do que escrever"

"Usamos gírias e abreviações em inglês que aproximou de uma forma tecnológica a conversa entre colegas"

"Me senti como se estivesse 'longe do colega'"

"Foi bem divertido, eu me senti como se realmente estivesse longe do meu colega e que foi uma das atividades mais legais"

"Eu e meus amigos estávamos conversando sobre coisas que gostamos e isso foi muito bom e divertido"

"Me senti bem à vontade e que gostaria de ter mais aulas nesse formato."

> “Fora da escola, na maior parte do tempo, utilizamos o WhatsApp para falar assuntos em português e com a utilização do aplicativo na atividade, foi possível conversar em inglês e isso despertou o desejo para estudar inglês”

Durante a leitura das respostas das perguntas, e a categorização dos dados, a pesquisadora observou um sentimento de receptividade por parte dos respondentes participantes da pesquisa quanto ao uso de WhatsApp em atividades nas aulas de inglês que proporcionem maior interação entre os alunos.

O uso de expressões contendo adjetivos positivos nas respostas dos participantes evidenciou que o uso do WhatsApp pode motivar ainda mais as atividades interativas durante as aulas de inglês e, consequentemente, levar a maior aprendizagem da língua inglesa em contextos reais de comunicação, contribuindo, assim, na formação de processos de interculturalidade.

Vale ressaltar que se faz necessário, para esse tipo de atividade, uma boa conexão de Internet, queixa essa observada pela pesquisadora durante a leitura das respostas pelos participantes, para que, durante as aulas de inglês, todos os alunos da turma possam participar, visto que quase todos os alunos da turma possuem *smartphone* mas nem todos, possuem conectividade ilimitada.

É importante também salientar que tal atividade poderá ser tratada em outras disciplinas por outros professores favorecendo a interdisciplinaridade conforme respostas obtidas no questionário dos alunos.

Cabe a pesquisadora destacar que, através do questionário aplicado aos alunos participantes da pesquisa, foi possível constatar que o uso do aplicativo WhatsApp nas aulas de inglês do CIEP 117, poderá corroborar na formação da interculturalidade em língua inglesa e que tal aplicativo de comunicação poderá potencializar os processos de aprendizagem, comunicação e interação em inglês.

Através da análise das respostas percebeu-se que o uso do aplicativo WhatsApp na tecnologia móvel *smartphone*, obteve um impacto positivo por parte dos alunos em atividades pedagógicas em língua inglesa.

5.3 DESENVOLVIMENTO DO E-BOOK APRESENTANDO A METODOLOGIA UTILIZADA ATRAVÉS DO APLICATIVO WHATSAPP

Foi disponibilizado na Plataforma Proximal não só esta Dissertação, mas o *e-Book,* que é uma tecnologia digital que destaca as Bases da Pesquisa e a Metodologia que foi empregada na Dissertação. A importância do *e-Book* como uma tecnologia digital é apresentar este livro digital aos professores e aos pesquisadores.

A UniCarioca criou a Plataforma Proximal na qual ficam as Dissertações e tecnologias desenvolvidas no Mestrado em Novas Tecnologias Digitais em Educação para divulgação e consulta de todos.

Esta Dissertação usou o WhatsApp para mostrar o desenvolvimento da interculturalidade em aulas de Inglês. Pode-se compreender que o objetivo de implementar processos que promovam a interculturalidade trouxe novos significados à aula de Inglês, despertou a leitura atenta, o compartilhamento de idéias e o espírito colaborativo, pois cada aluno (a) queria ajudar o outro.

Pôde-se ver que neste processo de ensino aprendizagem com o WhatsApp foi possível minimizar as lacunas na aquisição da leitura e da escrita, ou seja, a conversação em inglês pela mídia digital contribuiu positivamente no apoio para o professor.

Destacamos, no *e-Book,* a Introdução, o Desenho da Pesquisa, as Bases da Metodologia, as Estruturas Sequenciais das SD's e as Considerações Finais.

Espera-se que outros professores e pesquisadores possam se utilizar desta pesquisa em seu dia a dia, pois este trabalho foi escrito e publicado com este objetivo de socializar uma experiência de educação em língua inglesa, na qual o aluno aprende interagindo, dialogando, escrevendo, comunicando-se usando tecnologias digitais de fácil uso por ele já apropriadas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta Dissertação de Mestrado são fruto de uma pesquisa e da observação constante por parte da pesquisadora em práticas pedagógicas em língua inglesa que promovam a interculturalidade.

Levando-se em consideração o campo de pesquisa, que é o contexto educacional do CIEP 117 Carlos Drummond de Andrade Intercultural Brasil/EUA de formação bilíngue, e que tem no bojo da sua proposta pedagógica formar cidadãos globalizados e conectados ao século XXI, a pesquisa teve como objetivo responder ao problema de pesquisa que trata da formação de processos de interculturalidade que poderão ser impactados pela utilização de novas tecnologias digitais tal como o aplicativo WhatsApp no *smartphone* em práticas pedagógicas em língua inglesa.

Para a obtenção da resposta ao problema da pesquisa, a pesquisadora usou uma metodologia participante como rodas de conversas, aplicação de uma sequência didática que foi realizada no aplicativo WhatsApp nos *smartphones* de seis alunos participantes da pesquisa e um questionário de pesquisa para a geração e coleta de dados.

Através da coleta e análise qualitativa das respostas dos questionários de pesquisa dos alunos, pôde-se concluir que houve grande receptividade quanto ao uso do aplicativo WhatsApp na atividade pedagógica proposta.

A atividade no WhatsApp nos *smartphones* dos alunos proporcionou grande interatividade em língua inglesa. Foi possível constatar o impacto positivo que o uso do WhatsApp em tecnologias móveis digitais causou na metodologia empregada.

Não se percebeu resistência por parte dos alunos quanto ao emprego da metodologia na execução da atividade pedagógica com a utilização do aplicativo WhatsApp em tecnologias móveis, visto que tal aplicativo já é de uso rotineiro dos alunos para as mais variadas atividades de comunicação diárias.

Percebeu-se, através das respostas dos alunos, a necessidade de haver conectividade de qualidade na escola para que sejam feitas mais atividades pedagógicas que resultem em processos de formação de interculturalidade e que também poderão ser aplicadas em outros componentes curriculares gerando a interdisciplinaridade.

Cabe salientar que, apesar dos documentos oficiais que balizam a educação brasileira proferirem o uso das novas tecnologias na escola, ainda estamos longe de

termos sua ampla implementação. Fatores como precariedade nas instalações escolares, falta de conectividade, falta de recursos por parte dos alunos para a obtenção de *smartphones*, temor ou até desconhecimento por parte alguns professores quanto à utilização das novas tecnologias digitais nas atividades pedagógicas de sala de aula e a falta de formação continuada que habilite o professor quanto ao uso dessas novas tecnologias ainda contribuem negativamente para a construção de processos de ensino/aprendizagem que utilizem as NTDICs em suas práticas pedagógicas e proporcionem processos de interculturalidade.

Enquanto professora e pesquisadora, esta autora defende o compromisso com boas práticas pedagógicas, práticas tais que atendam aos anseios dos alunos e consigam conectar saberes escolares ao novo século.

A aspiração da pesquisadora é que, num futuro próximo, os recursos tecnológicos possam fazer parte da rotina do CIEP 117 assim também como o de todas as escolas e que tais recursos possam contribuir de forma mais efetiva no processo de ensino/aprendizagem.

Espera-se, com esta Dissertação, que outras futuras pesquisas sejam feitas nessa área, podendo corroborar com os resultados desta pesquisa na busca de uma educação melhor para os nossos alunos.

Através dos resultados da pesquisa feita com os alunos do CIEP 117 foi possível chegar a um resultado positivo do que poderia ser uma proposta metodológica que una as novas tecnologias digitais ao ensino da língua inglesa capazes de formar processos comunicativos sociointeracionais fundamentais para a interação entre as pessoas do mundo globalizado do século XXI.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Rodrigo. LEMOS, Laís. **WhatsApp e multiletramentos na aprendizagem de inglês no Ensino Médio – Polifonia**, Cuiabá-MT, v. 24, n. 35/1, p. 73-94, jan-jun. 2017. <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/6034> Acesso em 29/10/2019.

ARAGÃO, José Wellington Marinho de.; NETA, Maria Adelina Hayne Mendes. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**. Universidade Federal da Bahia Faculdade de Educação – Especialização em Produção de Mídias Para Educação Online. Salvador, 2017. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174996/2/eBook_Metodologia_Cientifica-Especializacao_em_Producao_de_Midias_para_Educacao_Online_UFBA.pdf>. Acesso em: 20 de novembro de 2019.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M, **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 262-306.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de.; REGISTRO, Eliane Segati Rios. **Experiências com sequências didáticas de gêneros textuais**. Editora Pontes, 2014.

BARBOSA, Eliane Araújo dos Santos. **Linguagem e Interação no WhatsApp**. Dissertação de Mestrado em Letras. RO: Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2016. <https://www.ri.unir.br/jspui/bitstream/123456789/2098/1/DISSERTA%C3%87%C3%83O%20ELIANE%20BARBOSA.pdf>.Acesso em 30 outubro de 2019.

BENTO, Maria Cristina Marcelino.; SILVA, Honathan Florentino da.; OLIVEIRA, Neide Aparecida Arruda de. WhatsApp e Possibilidades Multimodais Em Articulações Com Letramentos Digitais. IN: **Anais do 23º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância.** Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/396.pdf>. Acesso em: 12 de outubro de 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 /96 de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/LDB.pdf>. Acesso em: 23 de fevereiro de 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em: <portal.mec.gov.br> Acesso em: 01 de março de 2020.

BRASIL. **Nova Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2020.

BRASIL. **Orientações Curriculares Para O Ensino Médio**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2020.

BRASIL. MEC. Orientações Curriculares Para O Ensino Médio - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - Brasília, 2006.

BRASIL. MEC. **Guia de Tecnologias Educacionais** – Brasília, 2008.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares De Língua Estrangeira - Ensino Fundamental**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: 20 setembro de 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares De Língua Estrangeira - Ensino Médio.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>. Acesso em: 20 de setembro de 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares De Língua Estrangeira - Ensino Fundamental.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: 20 fevereiro de 2020.

CANDAU, Vera Maria. **Didática Crítica Intercultural – Aproximações**. Editora Vozes, 2012.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil** – Leitura Crítico-Compreensiva Artigo a Artigo. 24ª Edição, atualizada e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

CASANAVE, C. P.(1992) Cultural diversity and socialization: A case study of a Hispanic woman in a doctoral program in Sociology. In: MURRAY, D. E. (Ed.). **Diversity as Resource: redefining cultural literacy**. Alexandria, VA: TESOL.
CORBETT, J. **An Intercultural Approach to English Language Teaching.** Clevedon: Multilingual Matters Ltd, 2003.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Orais e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

FELCHER, Carla Denize Ott.; FERREIRA, André Luis Andrejew.; FOLMER, Vanderlei. Da Pesquisa-Ação à Pesquisa Participante: Discussões A Partir De Uma Investigação Desenvolvida No Facebook - **Experiências em Ensino de Ciências** V.12, No.7, 2017.

GARCIA, Ofélia. **Bilingual Education in the 21st Century**: A Global Perspective. New Jersey: Wiley Blackwell, 2016.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte da Pesquisa**. Como Fazer Pesquisa Qualitativa em Ciências Sociais. Editora Record, 2004.

GOMES, Luiz Fernando. Redes Sociais e Escola: O que temos a aprender? In: LEFFA, Vilson; ARAÚJO, Júlio. **Redes Sociais e Ensino de Línguas. O que temos de aprender?** Editora Parábola, 2017.

HANNA, Vera L. Harabagi; BASTOS, BARBOSA, Neusa M de O. Bilinguismo, Multilinguismo e Falantes Transnacionais nos EUA: O Caso do Ensino de Português como Língua Estrangeira. In: LUNA, José M. F. (org.). **Ensino de Português nos Estados Unidos**: História, Desenvolvimento, Perspectivas. Jundiaí: Paco Editorial. 2012. pp. 191-217. Disponível em: <https://www.academia.edu/3777731/Bilinguismo_Multilinguismo_e_Falantes_Transnacionais_nos_EUA>. Acesso em: 22 de outubro de 2019.

HANNA, Vera L. Harabagi. Língua, Cultura e Comunicação: o ensino significativo de línguas estrangeiras. IN: GUIMARÃES, Elisa (org.). **Estudos linguísticos e literários aplicados ao ensino**. São Paulo: Editora Mackenzie. 2013. pp. 165-179. <https://www.academia.edu/6368406/L%C3%ADngua_cultura_e_comunica%C3%A7%C3%A3o_o_ensino_significativo_de_l%C3%ADnguas_estrangeiras>Acesso em 08 de novembro de 2019.

HEINEMANN, G.; GAISER, C. W. **SoLo-Always-on im Handel**: Die soziale, lokale and mobile Zunkunft des Omnichannel-Shopping. Wiesbaden: Springer VS, 2016.

JUNIOR, José Henrique Silva. O Uso da Tecnologia No Ensino de Língua Estrangeira. **Revista HELB**, ano 6, n 6, 1/2012. <http://www.helb.org.br/index.php/revista-helb/ano-6-no-6-12012/198-o-uso-da-tecnologia-no-ensino-de-lingua-estrangeira>. Acesso em 18 de novembro de 2019.

KRAMSCH, C. **Language and Culture**. Oxford: OUP, 1998.

LEFFA, Vilson. Redes Sociais: Ensinando Línguas Como Antigamente. In: LEFFA, Vilson; ARAÚJO, Júlio. **Redes Sociais e Ensino de Línguas. O que temos de aprender?** Editora Parábola, 2017.

Lei Ordinária Nº 5453, de 26 de maio de 2009. Disponível em: <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/f25edae7e64db53b032564fe005262ef/98c0ae15f7f1a1e6832575c3005abe88?OpenDocument>. Acesso em: 29 de fevereiro de 2020.

LEITE, Natália Costa.; SILVA, Marden Oliveira. WhatsApp: Caracterização do Gênero Chat em Contexto de Ensino De Línguas Estrangeiras. **Revista Texto Livre Linguagem e Tecnologia**, v.8, n.1, 2015. <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/7365/7696> Acesso em 26 de novembro setembro de 2019.

LEFFA, Vilson. **Redes Sociais e o Ensino de Línguas – o que temos a aprender?** Editora Parábola, 2016.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Diógenes Cândido de. (Org.) **Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MACHADO SPENCE, N. C. O. WhatsApp messenger como recurso no ensino superior: narrativa de uma experiência interdisciplinar. **Revista RELVA**, v. 1, nº 1, p. 3-14, jan./dez., 2014. <https://periodicos.unemat.br/index.php/relva/article/view/112/121>Acesso em 15 de novembro de 2019.

MELLO, Elisângela de Fátima Fernandes de.; TEIXEIRA Adriano Canabarro. A Interação Social Descrita Por Vygotsky e a Sua Possível Ligação Com a Aprendizagem Colaborativa Através das Tecnologias de Rede. **IX ANPED Sul, Seminário de Pesquisa Em Educação da Região Sul** – 2012. <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/6/871> Acesso em 29 de novembro de 2019.

MESQUITA, Elisete Maria de Carvalho; LEÃO, Cleonice de Moraes Evangelista; SOUZA, Dalma Flávia Barros Guimarães de. As sequências didáticas como um procedimento de ensino para o gênero artigo de opinião. **Revista Letras**, Curitiba, v.18, n. 22, p. 55-74, jan /jul. 2016. <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/2911/3157> Acesso em 04/10/2019.

MICCOLI, Laura. O ensino na escola pública pode funcionar, desde que... In: LIMA, Diógenes Cândido de. (Org.) **Inglês em escolas públicas NÃO funciona. Uma questão de múltiplos olhares**. São Paulo: Parábola Editora, 2011.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

OLIVEIRA, C. L. Afetividade, aprendizagem e tutoria online. **Revista EDaPECI**. São Cristóvão, v. 3, nº 3, p. 1-16, dez. 2009. <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/565> Acesso em 30 de outubro de 2020.

PARAQUETT, Márcia. **Multiculturalismo Y Aprendizaje de Lenguas Extranjeras**. UFF, 2004.

PERRENOUD, Phelippe.; THURLER, Mônica Gather. **As Competências Para Ensinar No Século XXI - A formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: ARTMED, 2002.

PERRENOUD, Philippe. Construindo competências. **Revista Nova Escola**, setembro, 2000 – Entrevista. Disponível em: <https://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html>. Acesso em: 16 de março de 2020.

PORVIR. Tecnologia Na Educação. Disponível em: <http://porvir.org/especiais/tecnologia/>. Acesso em: 23 de janeiro de 2020. Apresentação.

PRETTO, Nelson e PINTO, C.C. Tecnologias e Novas Educações. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, nº 31, Jan /Abr, 2006. <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a03v11n31> Acesso em 12 de setembro de 2019.

QUANDO Sinto Que Já Sei. Direção: LIMA, Anderson; LOVATO, Antonio; PEREZ, Raul. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HX6P6P3x1Qg>. Acesso em: 16 de outubro de 2019. Documentário.

REZENDE, Mariana VIDOTTI de. O Conceito de Letramento Digital e suas Implicações Pedagógicas. **Revista Texto Livre – Linguagem e Tecnologia,** Vol. n.1, 2016. Disponível em: <http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre>. Acesso em: 20 de novembro de 2019.

SACCOL, Amarolinda; SCHLEMMER, Eliane; BARBOSA, Jorge. **M-Learning e ULearning: novas perspectivas de aprendizagem móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SCARINO, A. **Assessing Intercultural Capability in Learning Languages: A Renewed Understanding of Language, Culture, Learning, and the Nature of Assessment.** Modern Language Journal, v. 94, n. 2, p. 324-329, May 2010.

SCHEYERL, Denise. Barros. SANTO, Kelly. Espírito. A Perspectiva Intercultural Para o Ensino de Línguas: Propostas e Desafios. **Revista Estudos Linguísticos e Literários** nº 50, jul – dez 2014, Salvador: pp. 145-174. <https://portalseer.ufba.br/index.php/estudos/article/view/14816/10163> Acesso em 03 de dezembro de 2019.

SEEDUC. **Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro –** Língua Estrangeira 2012 – Ensino Fundamental e Ensino Médio. Disponível em: <https://cedcrj.files.wordpress.com/2018/03/lc3adngua-estrangeira.pdf>. Acesso em: 13 de novembro de 2019.

SENEFONTE, Fábio Henrique Rosa.; TALAVERA, Marjorie Ninoska Gómez. O WhatsApp como ferramenta no ensino aprendizagem de língua inglesa. **Revista Entretextos**, Londrina, v. 18, n. 1sup, p. 241 - 264 Dossiê Temático/ 2018. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/33971/23839> . Acesso em: 21 de agosto de 2019.

SILVA, Francine Sales, SERAFIM, Maria Lúcia. **Redes Sociais No Processo De Ensino E Aprendizagem: Com A Palavra O Adolescente**. In: SILVA, Francine Sales, SERAFIM, Maria Lúcia (Org.) Teoria e Práticas em Tecnologias Educacionais. Campina Grande/PB: EDUEPB, 2016.

SILVA, Bento Duarte da. Alves, JESUS, Elaine. O Aplicativo WhatsApp em Contextos Educativos de Letramento Digital: Possibilidades e desafios. **Revista Observatório** - Vol. 4, n. 5, agosto. 2018. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/326749124_O_APLICATIVO_WHATSAPP_EM_CONTEXTOS_EDUCATIVOS_DE_LETRAMENTO_DIGITAL_Possibilidades_e_desafios>. Acesso em: 20 de novembro de 2019.

SILVA, Ivanderson Pereira da.; ROCHA, Fernanda de Burgos. Implicações do uso do WhatsApp na educação - **Revista EDaPECI São Cristóvão (SE)** v.17. n. 2, p. 161-174 mai./ago. 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/329748466_Implicacoes_do_uso_do_WhatsApp_na_educacao >. Acesso em: 15 de setembro de 2019.

SOUSA, Laryssa Paulino de Queiroz. Cultura, Língua e Interculturalidade. **Revista A Palavrada** nº 14, V 01, ago-dez 2018.< <https://www.researchgate.net/publication/331358085_Cultura_lingua_e_interculturalidade> Acesso em 07/01/2020.

SOUSA, Robson Pequeno de.; BEZERRA, Carolina Cavalcanti.; SILVA, Filomena Maria Gonçalves da. (Orgs.) **Teorias e Práticas em Tecnologias Educacionais**. Campina Grande/PB: EDUEPB, 2016.

SOUZA, Melody Pablos. **Ressignificando o Papel do Celular em Sala de Aula: Possibilidades de Utilização no Ensino de Língua Inglesa**. Monografia (especialização em Língua Inglesa). São Bernardo do Campo: Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, 2013. <https://www.academia.edu/11083769/RESSIGNIFICANDO_O_PAPEL_DO_CELULAR_EM_SALA_DE_AULA_POSSIBILIDADES_DE_UTILIZA%C3%87%C3%83O_NO_ENSINO_DA_L%C3%8DNGUA_INGLESA> Acesso em 11/01/2020.

STRAUSS, Anselm. CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa – Técnicas e Procedimentos para o Desenvolvimento de Teoria Fundamentada**. Artmed Editora 2008.

STRASSER, Thomas. Wake Me APP before You Go, Go – How Mobile Applications Support Language On The Go. **NEW ROUTES** #68, p.18-21, mar., 2019. <https://www.newroutes.com.br/ingles/wake-me-app/> Acesso em 19/10/2019.

STUMPENHORST, Josh. **A Nova Revolução Do Professor** – Práticas Pedagógicas Para Uma Nova Geração De Alunos/Josh Stumpenhorst; tradução de Vera Joscelyne.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. <https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf> Acesso em 04 de setembro de 2019.

WENGER, E.C.; SNYDER, W.M. (2000). **Communities of Practice. The Organizational Frontier**. Harvard Business Review, p. 139-145.

ZARDINI, Adriana Sales. **O uso do WhatsApp na sala de aula de Língua Inglesa** – relato de experiência em um curso de idiomas. **V SILID / IV SIMAR** – abril 2016 vol.2 n.6 PUC /Rio. Disponível em: <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/designproceedings/v-silid-iv-simar/021.pdf>. Acesso em: 06 de agosto de 2019.

ANEXO I – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Este questionário faz parte da pesquisa de mestrado sob o título A Interculturalidade Numa Escola Bilíngue da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Rio de Janeiro – O Uso do Aplicativo WhatsApp e Tecnologias Móveis Digitais na Aprendizagem da Língua Inglesa do curso de mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca sob a linha de pesquisa Desenvolvimento, Estratégias de Uso e Avaliação de Tecnologias Digitais na Educação Formal. O objetivo deste questionário é a geração de dados para o desenvolvimento da pesquisa em andamento.

1- Descreva em poucas palavras como foi para você construir o diálogo em inglês via WhatsApp.

.....
.....
.....
.....

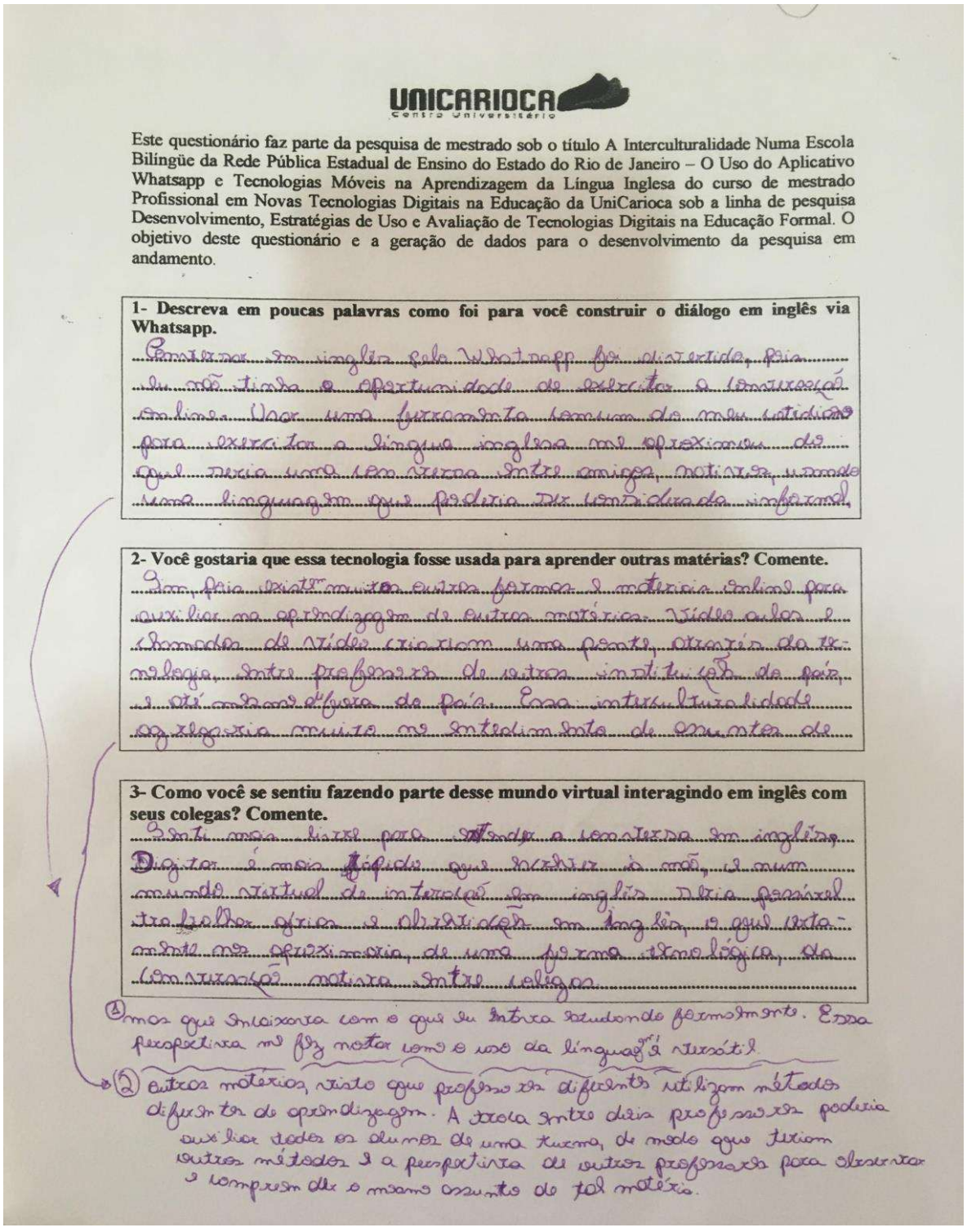
2- Você gostaria que essa tecnologia fosse usada para aprender outras matérias? Comente.

.....
.....
.....
.....

3- Como você se sentiu fazendo parte desse mundo virtual interagindo em inglês com seus colegas? Comente.

.....
.....
.....
.....

ANEXO II – Questionário da Pesquisa Respondido Pelos Alunos



UNICARIOCA
Centro Universitário

Este questionário faz parte da pesquisa de mestrado sob o título A Interculturalidade Numa Escola Bilíngüe da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Rio de Janeiro – O Uso do Aplicativo Whatsapp e Tecnologias Móveis na Aprendizagem da Língua Inglesa do curso de mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca sob a linha de pesquisa Desenvolvimento, Estratégias de Uso e Avaliação de Tecnologias Digitais na Educação Formal. O objetivo deste questionário e a geração de dados para o desenvolvimento da pesquisa em andamento.

1- Descreva em poucas palavras como foi para você construir o diálogo em inglês via Whatsapp.

Pontuar em inglês pelo Whatsapp foi divertido, pois eu não tinha a oportunidade de exercitar a comunicação online. Usar uma ferramenta comum do meu cotidiano para exercitar a língua inglesa me aproximou do que seria uma conversa entre amigos, nativos, usando uma linguagem que poderia ser considerada informal.

2- Você gostaria que essa tecnologia fosse usada para aprender outras matérias? Comente.

Sim, pois existem muitas outras formas de matérias online para auxiliar na aprendizagem de outras matérias. Vídeo aulas e chamadas de vídeo criariam uma ponte, através da tecnologia, entre professores de outras instituições de país e até mesmo fora do país. Essa interculturalidade agregaria muito no enriquecimento de conteúdo de

3- Como você se sentiu fazendo parte desse mundo virtual interagindo em inglês com seus colegas? Comente.

Senti mais fácil para entender a conversa em inglês. Digitar é mais rápido que escrever à mão, e num mundo virtual de interação em inglês seria perceptível tal falha ortográfica e abreviação em inglês, o que certamente não aparecia, de uma forma tão explícita, da conversação nativa entre colegas.

(1) mas que se relaciona com o que eu estou estudando formalmente. Essa perspectiva me fez notar como o uso da língua é versátil.

(2) outras matérias, visto que professores diferentes utilizam métodos diferentes de aprendizagem. A escola entre dois professores poderia auxiliar todos os alunos de uma turma, de modo que teriam outros métodos e a perspectiva de outros professores para observar e compreender o mesmo assunto de tal matéria.

(2)

UNICARIOCA
Centro Universitário

Este questionário faz parte da pesquisa de mestrado sob o título A Interculturalidade Numa Escola Bilíngüe da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Rio de Janeiro – O Uso do Aplicativo Whatsapp e Tecnologias Móveis na Aprendizagem da Língua Inglesa do curso de mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca sob a linha de pesquisa Desenvolvimento, Estratégias de Uso e Avaliação de Tecnologias Digitais na Educação Formal. O objetivo deste questionário e a geração de dados para o desenvolvimento da pesquisa em andamento.

1- Descreva em poucas palavras como foi para você construir o diálogo em inglês via Whatsapp.

Eu aprendi bastante coisa, que em aula normal eu não entenderia. Digitar rápido, logo perguntar a mensagem. E o gesto muito, foi bem dinâmica e legal, com ele ajudar muitas pessoas que tem dificuldade para aprender

2- Você gostaria que essa tecnologia fosse usada para aprender outras matérias? Comente.

Sim. Porque assim nós alunos poderíamos tirar nossas dúvidas sobre algumas coisas que não entendemos com o professor(a) explicando. Poderíamos assistir nossas aulas, para aprender mais rápido e tirar nossas dúvidas

3- Como você se sentiu fazendo parte desse mundo virtual interagindo em inglês com seus colegas? Comente.

Foi uma ótima oportunidade, aprendi a logo perguntas rápido e certa, nós alunos gostamos muito de conversar em inglês nas aulas. Dessa forma aprendemos mais rápido

UNICARIOCA
Centro Universitário

Este questionário faz parte da pesquisa de mestrado sob o título A Interculturalidade Numa Escola Bilíngüe da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Rio de Janeiro – O Uso do Aplicativo Whatsapp e Tecnologias Móveis na Aprendizagem da Língua Inglesa do curso de mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca sob a linha de pesquisa Desenvolvimento, Estratégias de Uso e Avaliação de Tecnologias Digitais na Educação Formal. O objetivo deste questionário e a geração de dados para o desenvolvimento da pesquisa em andamento.

1- Descreva em poucas palavras como foi para você construir o diálogo em inglês via Whatsapp.

Para mim, construir um questionário em inglês foi bem facil, ainda mais com internet que ajuda muito nos ajuda a tirar diversas coisas e uma dessas coisas foi poder dialogar na sala de aula com meus colega de classe e a professora ajudando nos.

2- Você gostaria que essa tecnologia fosse usada para aprender outras matérias? Comente.

Sim. Gostaria, não como vista ajudar, mas só os professores, como os alunos, porque muita das vezes precisamos fazer uma atividade e não tem internet disponível. São varias atividades que nós precisamos de internet se não temos!

3- Como você se sentiu fazendo parte desse mundo virtual interagindo em inglês com seus colegas? Comente.

Foi bem divertido, eu me senti, como se realmente eu estivesse longe de meu colega e ajudou muito na nossa atividade dialogar por WhatsApp. Foi uma das atividades mais legais. Imagine se nós tivessemos internet, como ajudou na matéria de um pode ajudar em outros.

UNICARIOCA
Centro Universitário

Este questionário faz parte da pesquisa de mestrado sob o título A Interculturalidade Numa Escola Bilíngüe da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Rio de Janeiro – O Uso do Aplicativo Whatsapp e Tecnologias Móveis na Aprendizagem da Língua Inglesa do curso de mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca sob a linha de pesquisa Desenvolvimento, Estratégias de Uso e Avaliação de Tecnologias Digitais na Educação Formal. O objetivo deste questionário e a geração de dados para o desenvolvimento da pesquisa em andamento.

1- Descreva em poucas palavras como foi para você construir o diálogo em inglês via Whatsapp.

A construção do diálogo foi bem fácil, pois tivemos uma fácil comprensão saber oque a colega de classe estava tentando nos dizer

2- Você gostaria que essa tecnologia fosse usada para aprender outras matérias? Comente.

Sim, pois usando uma tecnologia temos mais oportunidades para desenvolver nosso aprendizado

3- Como você se sentiu fazendo parte desse mundo virtual interagindo em inglês com seus colegas? Comente.

Eu me senti bem animada para conversar com meus colegas saber oque estavam bem curiosas e gostaria de ter mais aulas nessa formatio

UNICARIOCA
Centro Universitário

Este questionário faz parte da pesquisa de mestrado sob o título A Interculturalidade Numa Escola Bilíngüe da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Rio de Janeiro – O Uso do Aplicativo Whatsapp e Tecnologias Móveis na Aprendizagem da Língua Inglesa do curso de mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca sob a linha de pesquisa Desenvolvimento, Estratégias de Uso e Avaliação de Tecnologias Digitais na Educação Formal. O objetivo deste questionário e a geração de dados para o desenvolvimento da pesquisa em andamento.

1- Descreva em poucas palavras como foi para você construir o diálogo em inglês via Whatsapp.

Foi didático, porque usamos pouco o uso da internet em sala de aula e quando usamos o Whatsapp deu uma descontraída, ainda mais usando para o nosso aprendizado Prático colocamos em prática o que estudamos em sala.

2- Você gostaria que essa tecnologia fosse usada para aprender outras matérias? Comente.

Sim, teria muito mais produtivo as aulas, iria ter mais interação dos alunos com o uso da internet, para o professor mais ainda, iria ir mais a fundo ao conteúdo mostrar novidades de ensino. Seria um avanço na educação com o uso da tecnologia nas escolas.

3- Como você se sentiu fazendo parte desse mundo virtual interagindo em inglês com seus colegas? Comente.

Legal. Na maior parte do tempo fora da escola usamos o Whatsapp para falar de outros assuntos em português. Logo depois da dinâmica começamos a conversar um inglês no Whatsapp, pedimos a colaboração de todos para conversar um inglês. Para despertar o desejo da turma em estudar o inglês.

UNICARIOCA
Centro Universitário

Este questionário faz parte da pesquisa de mestrado sob o título A Interculturalidade Numa Escola Bilíngüe da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Rio de Janeiro – O Uso do Aplicativo Whatsapp e Tecnologias Móveis na Aprendizagem da Língua Inglesa do curso de mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação da UniCarioca sob a linha de pesquisa Desenvolvimento, Estratégias de Uso e Avaliação de Tecnologias Digitais na Educação Formal. O objetivo deste questionário e a geração de dados para o desenvolvimento da pesquisa em andamento.

1- Descreva em poucas palavras como foi para você construir o diálogo em inglês via Whatsapp.

Foi uma experiência muito legal, pois fizemos algo que tanto gostamos e, ao mesmo tempo estávamos aprendendo. E vimos a importância de alterar a internet em sala de aula.

2- Você gostaria que essa tecnologia fosse usada para aprender outras matérias? Comente.

Sim, seria uma experiência ótima, porque vivemos em uma época em que estamos cercados onde tudo gira em torno da tecnologia, sinto que haveria um interesse muito maior dos alunos e também dos professores.

3- Como você se sentiu fazendo parte desse mundo virtual interagindo em inglês com seus colegas? Comente.

Me senti confortável, pois eu e meus amigos estávamos conversando sobre coisas que gostamos e isso foi muito bom e divertido. Além de tudo, a melhor coisa foi que aprendemos bastante. Pois além de gostarmos

(Continuação nº 3: muito deste aplicativo geralmente usamos para coisas "fúteis".

ANEXO III – Parecer Consubstanciado do CEP

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO - SMS/RJ

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Interculturalidade Numa Escola Bilingue da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado do Rio de Janeiro-O Uso do Aplicativo Whatsapp e Tecnologias Móveis na Aprendizagem da Língua Inglesa

Pesquisador: ANA MARIA ESCRICHE PINTO DA ROCHA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 26507419.4.0000.5279

Instituição Proponente: ASSOCIACAO CARIOCA DE ENSINO SUPERIOR

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.851.752

Apresentação do Projeto:

Conforme apresentado pela pesquisadora, nas Informações Básicas do Projeto, em arquivo disponível nesta Plataforma:

Resumo: O mundo globalizado do século XXI nos conecta, através do uso de ferramentas digitais e de aplicativos móveis e nos proporciona fazer interações em tempo real entre pessoas de diferentes culturas. A presente pesquisa pretende estudar os processos de interculturalidade em língua inglesa decorrentes do uso do aplicativo Whatsapp como ferramenta digital nos móveis-smatphone numa escola pública bilíngüe do estado do Rio de Janeiro. Para tal, serão propostas atividades em inglês nas quais o uso do aplicativo Whatsapp se fará presente como fonte propagadora de informações em situações sóciointeracionais e em contextos reais de uso da língua inglesa. A metodologia utilizada será a pesquisa ação. Para geração de dados será aplicado um questionário. O questionário conterá três perguntas abertas e será aplicado em uma amostra de seis alunos voluntários da turma. Os dados serão avaliados qualitativamente para a constatação dos resultados da pesquisa. Tal estudo poderá gerar subsídios para futuros estudos e futuras ações poderão ser tomadas no que se refere ao desenvolvimento de processos de formação de interculturalidade na aprendizagem da língua. Como forma de divulgar a metodologia empregada na pesquisa e os estudos feitos sobre o tema, o produto final desta pesquisa será a criação de um E-book.

outubro e novembro todos os alunos serão envolvidos nas atividades e a observação e acompanhamento da pesquisadora serão constantes durante todo o processo da aplicação e desenvolvimento das seqüências didáticas até porque tais ações fazem parte da rotina do programa das aulas. Os alunos voluntários participantes da pesquisa o farão na sala de aula. Os demais alunos ficarão na biblioteca com a bibliotecária desenvolvendo atividades de língua inglesa referentes ao uso da língua em contextos de comunicação pertinentes a temáticas apresentadas.

Critério de Inclusão: O Ciep 117 Carlos Drummond de Andrade Intercultural Brasil /EUA situa-se no bairro de Comendador Soares no município de Nova Iguaçu, Rio de Janeiro. O corpo discente da escola caracteriza-se, na sua maioria, por alunos provenientes do próprio município e também de outros municípios. A escola proporciona educação em tempo integral e faz parte do programa dupla escola do governo do estado do Rio de Janeiro. A escola não prevê educação profissional, mas apresenta proposta formadora pedagógica em educação bilíngüe em língua inglesa e tem como um de seus objetivos instrumentalizar seus alunos sejam cidadãos do mundo globalizado, atuantes e participativos do século XXI. A turma que participará da pesquisa será uma turma de primeiro do ensino médio composta de 35 alunos entre 14 e 17 anos de idade. O estudo será feito considerando alunos com maior proficiência e com menor proficiência no uso da língua inglesa totalizando um percentual de 20% da turma com uma amostra de 06 alunos sendo 3 com maior nível de aquisição na língua e 3 com menor nível de aquisição da língua. Os alunos serão voluntários podendo se desligar da pesquisa quando quiserem. É importante ressaltar que nesta escola, os alunos têm uma carga horária de 12 tempos semanais de inglês divididos nas disciplinas Núcleo Lingüístico e Inglês que compreende o ensino de inglês previsto pela base nacional comum curricular onde os conteúdos propostos pelo Currículo Mínimo do Estado do Rio de Janeiro deverão ser trabalhados. É importante ressaltar também que, os alunos ingressantes na escola vêm de diferentes contextos de aprendizagem na grande maioria oriundos de escolas públicas do próprio município e de outros municípios vizinhos de Nova Iguaçu por esta razão, a turma que fará parte da pesquisa em questão, apresenta diferentes níveis de aquisição da língua inglesa detectados através de um teste diagnóstico aplicado no início do ano letivo. O grupo voluntariado participara de rodas de conversas para a elucidação da pesquisa e para esclarecimentos técnicos sobre a quantidade de participantes assim como informações quanto relevância desta pesquisa na formações de processos de interculturalidade em língua inglesa que se dará pelo uso do aplicativo Whatsapp em tecnologias móveis digitais-smatphone.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Propor uma metodologia digital Whatsapp factível de aprendizagem que favoreça processos de interculturalidade em língua inglesa através do uso do aplicativo.

Objetivo Secundário: Para que o processo de interculturalidade possa ser estudado, a pesquisadora pretende, através da pesquisa:
- Identificar os problemas existentes que dificultam a interação em língua inglesa durante as aulas de inglês;
- Instrumentalizar as aulas de inglês com metodologias e tecnologias que estimulem a interação e o aprendizado de inglês;
- Avaliar a percepção dos alunos quanto ao nível de interação e de aprendizado da língua inglesa por meio de novas metodologias e tecnologias digitais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Podem-se destacar alguns fatores de risco que poderão interferir na realização das atividades e coleta de dados tais como: - eventuais quedas do sinal de Internet, - a falta de aparelhos celulares por parte de alguns alunos, - autopercepção por parte de alguns alunos da dificuldade na elaboração dos diálogos em língua inglesa enquanto outros pares poderão ter maior desenvoltura, - acentuação de inseguranças no processo de aprendizagem de aquisição da língua inglesa criando possíveis bloqueios.

Benefícios: Com os resultados da pesquisa espera-se que boas práticas possam ser disseminadas no Ciep 117. Espera-se que, através da utilização de ferramentas digitais, se impulsionem processos de interculturalidade. A confeccção do E-Book propõe-se a divulgar e compartilhar a metodologia para outros pares na escola favorecendo não apenas o letramento digital pela utilização do aplicativo Whatzapp mas também que tornem possíveis processos de interculturalidade entre os demais componentes curriculares que sejam desenvolvidos em inglês. Tais metodologias poderão desenvolver empatia, o respeito mutuo e proporcionar processos interculturais e aceitação do "eu" e do "outro". Um outro benefício seria o aprimoramento da habilidade de escrita em inglês em contextos reais de comunicação assim como futuras contribuições em outras pesquisas na busca por estratégias no ensino /aprendizagem da língua inglesa em atividades sócio interacionais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de Pré-projeto de pesquisa com vistas à obtenção de Título de Mestrado Profissional em

constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata (item V.3., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). Qualquer necessidade de modificação no curso do projeto deverá ser submetida à apreciação do CEP/SMS-RJ como emenda. Deve-se aguardar o parecer favorável do CEP/SMS-RJ antes de efetuar a modificação. Atentar para a necessidade de atualização do cronograma da pesquisa.

Caso ocorra alguma alteração no financiamento do projeto ora apresentado (alteração de patrocinador, modificação no orçamento ou copatrocínio), o pesquisador tem a responsabilidade de submeter uma emenda ao CEP/SMS-RJ solicitando as alterações necessárias. A nova Folha de Rosto a ser gerada deverá ser assinada nos campos pertinentes e entregue a via original no CEP/SMS-RJ.

O CEP/SMS-RJ deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (item V.5., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e ainda enviar notificação à ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, junto com seu posicionamento. Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas a este CEP/SMS-RJ, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Acrescentamos que o participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (item IV.3 .d., da Resolução CNS/MS Nº 466/12) e deve receber uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado (item IV.5.d., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Ressaltamos que o pesquisador responsável por este Protocolo de Pesquisa deverá apresentar a este Comitê de Ética um relatório das atividades desenvolvidas no período de 12 meses a contar da data de sua aprovação (item X.1.3.b., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Caso haja interrupção do projeto ou não publicação dos resultados, solicitamos justificar fundamentalmente ao CEP/SMS-RJ.

Este parecer possui validade de 12 meses a contar da data de sua aprovação.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P	14/02/2020		Aceito

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO - SMS/RJ

Continuação do Parecer: 3.851.752

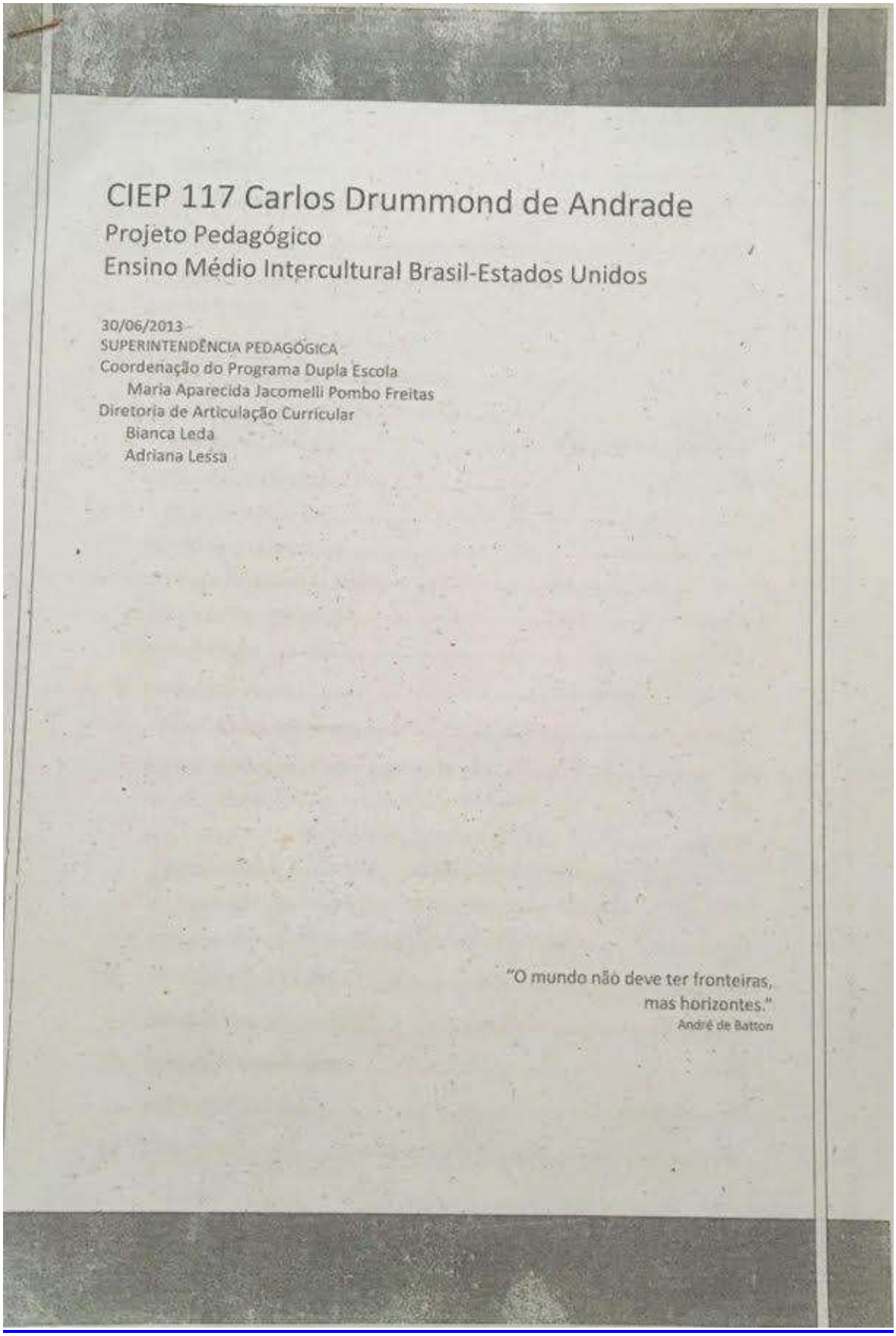
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

RIO DE JANEIRO, 20 de Fevereiro de 2020

Assinado por:
Salesia Felipe de Oliveira
(Coordenador(a))

ANEXO IV – PROJETO PEDAGÓGICO ENSINO MÉDIO INTERCULTURAL BRASIL-EUA



CIEP 117 Carlos Drummond de Andrade

Projeto Pedagógico

Ensino Médio Intercultural Brasil-Estados Unidos

30/06/2013

SUPERINTENDÊNCIA PEDAGÓGICA

Coordenação do Programa Dupla Escola

Maria Aparecida Jacomelli Pombo Freitas

Diretoria de Articulação Curricular

Bianca Leda

Adriana Lessa

"O mundo não deve ter fronteiras,
mas horizontes."

André de Batton

SUMÁRIO

1. Introdução 3
2. Justificativa Pedagógica 5
3. Objetivos 6
3.1 GERAL 6
3.2 ESPECÍFICOS 7
3.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 7
3.3.1 Cognitivas e de formação pessoal 8
3.3.2 Tecnológicas e globais 8
4. Estrutura Curricular ..... Erro! Indicador não definido.
4.1.MATRIZ CURRICULAR 10
4.2 PARTE ESPECÍFICA 10
42.1 Núcleo Linguístico 11
4.2.2 Projeto de Integração Global 12
4.1.2.3 Geografia e Mátemática 12
5. Metodologia 13
6. Avaliação 14
7. Perfil da equipe pedagógica 17
Descrição sumária de cargos e sugestão de perfil 18
6.1.1 Descrição sumária do cargo de Diretor Geral: 18
6.1.2 Descrição Sumária do Cargo de Diretor Adjunto: 18
6.1.3 Descrição Sumária do Cargo de Coordenador Pedagógico 19
6.1.4 Descrição sumária do cargo de Orientador Educacional 20
6.1.5 Descrição Sumária do Cargo de Professor Docente 21
8. Nível de Proficiência Docentes 254
9. Recursos pedagógicos 255
10. Infraestrutura Predial 26
11. Bibliografia 26
12. Anexos 27

1. Introdução

A iniciativa se configura no estabelecimento de parceria entre a Secretaria de Estado de Educação – SEEDUC, a Superintendência de Escolas Públicas do Condado de Prince George.– PGPCS e a Embaixada dos Estados Unidos da América para o oferecimento de Ensino Médio Regular, não profissionalizante, com ênfase em Língua Inglesa. O curso terá duração de 03 (três) anos e será ofertado em horário integral e proposta curricular integrada.

Para a construção das bases curriculares e metodológicas do projeto, a Secretaria de Estado de Educação contou com a colaboração de dois consultores em línguas, disponibilizado pela Superintendência de Escolas Públicas do Condado de Prince George e pela Embaixada dos Estados Unidos. Os consultores apoiaram a elaboração, o desenvolvimento e a implantação da proposta pedagógica, garantindo ao projeto a excelência que se almeja com relação ao nível de fluência em língua inglesa ao final do curso.

Dentre as particularidades do projeto, destacamos a proposta pedagógica inovadora, que prevê a adoção do formato « *dual language 90/10* ». Segundo esse formato, as disciplinas são separadas em 02 (dois) grandes grupos onde as aulas são ministradas em português e em inglês, alternando-se a carga horária destinada para cada idioma. Assim, prevê-se para um grupo de disciplinas que as aulas sejam ministradas em português durante 90% (noventa por cento) da carga horária total que lhe é destinada. Os 10% (dez por cento) restante devem ser destinados à realização de atividades menos complexas em inglês. Outro grupo de disciplinas deverá ter suas aulas ministradas em inglês durante 90% (noventa por cento) da carga horária total que lhe é destinada, destinando-se 10% (dez por cento) para atividades de menor complexidade em português.

Esse modelo permite aos alunos o desenvolvimento de proficiência na língua estrangeira ao prever que determinados conteúdos sejam oferecidos em Inglês e em Português. Especificamente

para esse projeto, o ensino bilíngue é adotado como estratégia para se formar alunos-cidadãos, críticos e autônomos, capazes de se apropriarem de um segunda língua com fins de pesquisa, enriquecimento cultural e desenvolvimento intra e interpessoal.

O modelo de escola para oferta de Esino Médio Regular com ênfase em Língua Inglesa contempla uma nova perspectiva de educação, onde o aluno é levado a interagir com um contexto global, que espera da escola a formação de cidadãos do mundo. Dentro desse contexto, o particular e o universal são trabalhados de forma eficaz até porque as barreiras da língua já são ultrapassadas em sala de aula. A filosofia do projeto encontra respaldo nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para línguas estrangeiras, cujo conteúdo afirma que cidadãos devem conhecer e usar língua(s) estrangeira(s) moderna(s) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais, além de evidenciar-se como ferramenta imprescindível para a formação pessoal e acadêmica.

A formação de professores , entendida como um processo de desenvolvimento profissional e não apenas de aprendizagem de técnicas, deve oferecer a todos os integrantes da equipe espaços e ferramentas concretas de apoio, que permitam a apreensão, compreensão, significação, projeção, crítica e transformação, a partir dos conceitos e práticas inovadoras previstos para o presente projeto. A partir desses pressupostos, planeja-se para os professores um programa de formação inicial e continuada, em serviço direcionado para a proficiência em língua inglesa e, também, para a proporiação de metodologias inovadoras de ensino. Além disso, a proposta curricular integrada exige atuação especial e diferenciada de toda equipe. Para a manutenção dos períodos de planejamento e pesquisa, inerentes à proposta curricular integrada, serão realizadas reuniões semanais de planejamento pedagógico das atividades, envolvendo todo o corpo docente, contando com o comprometimento dos professores numa carga horária de trinta horas (30h) semanais para implementação da proposta pedagógica inovadora da escola.

2. Justificativa Pedagógica

Diante do processo de globalização, o ensino de idiomas vem ocupando um papel fundamental. Aprender uma língua estrangeira se tornou uma necessidade real para profissionais de diversas áreas e para aqueles que se preparam para ingressar em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. O domínio de idiomas significa crescimento, desenvolvimento e, acima de tudo, melhores condições de acompanhar as rápidas transformações que vêm ocorrendo nesse novo e tecnológico século.

Ainda, a crescente internacionalização dos mercados, fez o inglês ser adotado como idioma oficial do mundo de negócios, tendo sido alçado à categoria de língua de referência para a comunicação. Aprender inglês abre as portas para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural, e muitas vezes é considerado requisito básico para a contratação de um profissional, além de garantir parâmetros salariais bem maiores. Nesse sentido, aprender inglês deixou de ser luxo para integrar o perfil do profissional viável para o século 21.

O curso de Ensino Médio Regular, com ênfase em Língua Inglesa, pretende colaborar na consolidação de um conceito diferenciado para o Ensino Médio, não profissionalizante, que promove, em linhas gerais, a integração curricular, a formação de alunos protagonistas, além de promover, ao longo dos 03 (três) anos de duração do curso, ações que tenham por objetivo específico desenvolver a proficiência em língua inglesa. Desta forma, estão garantidas ações pedagógicas formais e não formais que possam contribuir no aprendizado da língua, valorizando aspectos culturais e a interculturalidade.

A colaboração da Superintendência de Escolas Públicas do Condado de Prince George e da Embaixada dos Estados Unidos da América será determinante na consecução do projeto, uma vez que representantes dessas entidades darão apoio no planejamento, desenvolvimento e implantação da proposta pedagógica deste projeto. Importante também destacar a importância

da parceria no que tange às iniciativas adotadas para a formação dos professores de língua inglesa da rede estadual selecionados para a unidade.

A proposta pedagógica para o curso de Ensino Médio Regular com ênfase em Língua Inglesa desenvolvida pela SEEDUC em parceria com a Superintendência das Escolas públicas do Condado de Prince George tem como pressuposto conciliar algumas necessidades objetivas: ultrapassar as barreiras educacionais que impedem o estudante de concluir os estudos e criar oportunidades educativas que ofereçam a esse jovem as competências, atitudes e valores, considerados, hoje, indispensáveis ao trabalho, ao convívio, ao aprendizado permanente. Dentro dessa perspectiva, o aprendizado da língua inglesa insere-se como uma oportunidade de efetivo valor que contribuirá de forma decisiva no desenvolvimento integral desse jovem.

Essa proposta será implementada com os recursos necessários a uma reestruturação curricular do ensino medio em jornada ampliada, direcionada para a proficiência em língua inglesa. Pretende-se com a proposta, contextualizar o ensino da língua estrangeira, aproximando-se a educação juvenil do mercado de trabalho e dos verdadeiros anseios e aspirações dos jovens.

3. Objetivos

3.1 GERAL

O objetivo principal do cursó de Ensino Médio Regular, não profissionalizante, com ênfase em Língua Inglesa é promover a educação dos jovens em um segundo idioma. Muito mais do que ensinar a língua inglesa, nessa unidade pretende-se garantir ao educando o domínio e o uso da língua inglesa de forma fluente. Além da aprendizagem da língua inglesa, os alunos irão se beneficiar da ampliação dos conhecimentos de diversas áreas de estudo, como Geografia e Matemática. O planejamento prevê a integração dos conteúdos das disciplinas, possibilitando um grande trabalho interdisciplinar em que cada componente curricular possa ser uma motivação

para a aprendizagem da língua e da cultura americanas. Ainda, cada disciplina da Parte Específica, assim como os componentes curriculares da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada estabelecem um modo peculiar de desenvolver atividades priorizando o desenvolvimento de um jovem autônomo, consciente e crítico. Juntamente a uma aquisição de competências transversais, incluindo-se aquelas definidas pela Matriz de Referência do Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) e pela Solução Educacional para o Ensino Médio, proposta pelo Instituto Ayrton Senna, incluem-se nos objetivos gerais do presente projeto proporcionar oportunidades para que os alunos possam se tornar cidadãos responsáveis e autônomos.

3.2 ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos para o Ensino Médio Regular devem considerar a aquisição de conhecimentos básicos, a preparação científica e a capacidade de utilizar as diferentes tecnologias relativas às áreas de atuação. Ainda, deve-se considerar dentre os objetivos específicos do curso a criação de oportunidades educativas que ofereçam ao jovem competências, atitudes e valores indispensáveis ao trabalho e à vida em sociedade, bem como o desenvolvimento da autonomia necessária para a realização de projetos de vida.

Com relação específica à ênfase em Língua Inglesa, objetivos específicos de proficiência na língua estrangeira foram considerados tomando-se por base os padrões estabelecidos pelo *ACTFL Proficiency Guidelines 2012*. O referido documento foi produzido pelo *American Council of Foreign Languages* e apresenta níveis de proficiência por áreas e descreve as habilidades e competências esperadas em cada nível.

3.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A definição de competências e habilidades prioritárias se enquadra na proposta para redefinição do sentido dos conteúdos de ensino, de modo a atribuir sentido prático aos saberes escolares. Dessa maneira, pretende-se afastar a preeminência dos saberes disciplinares para se

centrar em competências supostamente verificáveis em situações e tarefas específicas. Do ponto de vista da hierarquização do saber, o discurso sobre as competências pode ser compreendido como uma tentativa de substituir uma representação hierárquica estabelecida entre os saberes e as práticas, por uma representação da diferenciação que seria essencialmente horizontal e não mais vertical.

Dentre as competências a serem trabalhadas no projeto, destacam-se :

3.3.1 Cognitivas e de formação pessoal

- Desenvolvimento de pensamento crítico,
- Capacidade de abordagem multi-perspectiva,
- Adoção de competências interculturais em comunicação,
- Interação de forma dialógica e assertiva,
- Desenvolvimento da criatividade e da capacidade investigativa

3.3.2 Tecnológicas e globais

- Apropriação de um ambiente virtual,
- Criação, produção e utilização de dados digitais,
- Mobilização de recursos intelectuais e tecnológicos em várias situações escolares e cotidianas,
- Desenvolvimento da criatividade e capacidade de iniciativa tanto no uso de tecnologias quanto no uso de ferramentas não tecnológicas.

4. Forma de Acesso

O acesso à 1ª Série do Ensino Médio Regular não profissionalizante com ênfase em Língua Inglesa se dará através da aprovação em Processo Seletivo específico regulamentado pela

Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro. O referido Processo Seletivo, em linhas gerais, estabelece os requisitos para a inscrição dos candidatos, o número de vagas por curso e unidade escolar participante, os conteúdos cobrados nas provas e as condições de matrícula em caso de aprovação. Dentro dessa proposta, os candidatos, após a confirmação da inscrição se submetem a provas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências e Redação.

5. Estrutura Curricular

O curso está organizado sob a forma de Ensino Médio Regular, não profissionalizante, em horário integral e proposta curricular integrada, dentro de uma perspectiva de atendimento às competências requeridas pelo mundo do trabalho e possibilitando a educação continuada, de forma a permitir ao aluno acompanhar a evolução social de forma autônoma e crítica.

A ênfase em Língua Inglesa se concretiza, na prática, com a adoção de uma metodologia que considera língua e comunicação como ações que estão no cerne da experiência humana. Assim, assume-se o desafio de formar alunos que sejam linguística e culturalmente equipados para desenvolver uma comunicação eficiente numa sociedade plural. Esta premissa projeta um futuro de aquisições linguísticas cumulativas, em que todos os alunos poderão desenvolver e manter a proficiência em Língua Inglesa.

A proposta curricular integrada se constrói com o estabelecimento de uma nova combinação curricular. Os passos essenciais a serem percorridos nesse processo incluem a articulação através dos eixos integradores, a interdisciplinaridade e a contextualização dos conhecimentos. Os eixos integradores, neste caso, são o eixo tecnológico e a base nacional comum, que devem ser utilizados como matéria para integração dos conteúdos. A interdisciplinaridade implica uma mudança de atitude e postura pedagógica e a ruptura com um padrão de transferência de

conhecimento que o hierarquiza e fragmenta. Já a contextualização do conhecimento tem como objetivo equilibrar a relação entre teoria e prática, integrando as diversas áreas de conhecimento e desenvolvendo a capacidade de observação, experimentação e raciocínio lógico.

5.1.Matriz curricular

ÁREA DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA SEMANAL			CARGA HORÁRIA ANUAL			TOTAL
		SÉRIE			SÉRIE			
		1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª	
CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	BIOLOGIA	2	2	2	80	80	80	240
	FÍSICA	2	2	2	80	80	80	240
	MATEMÁTICA	6	4	4	240	160	160	560
	QUÍMICA	2	2	2	80	80	80	240
	RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	0	2	0	0	80	0	80
CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E SUAS TECNOLOGIAS	FILOSOFIA	1	1	2	40	40	80	160
	GEOGRAFIA	2	2	2	80	80	80	240
	HISTÓRIA	2	2	2	80	80	80	240
	SOCIOLOGIA	1	1	2	40	40	80	160
LINGUAGEM, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS	ARTE	0	2	0	0	80	0	80
	EDUCAÇÃO FÍSICA	2	2	2	80	80	80	240
	LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA	6	4	4	240	160	160	560
	LÍNGUA ESTRANGEIRA OBRIGATÓRIA	2	2	2	80	80	80	240
	LÍNGUA ESTRANGEIRA OPTATIVA	1	1	1	40	40	40	120
	PRODUÇÃO TEXTUAL	0	0	2	0	0	80	80
ENSINO RELIGIOSO	ENSINO RELIGIOSO	1	1	1	40	40	40	120
TOTAL HORÁRIO PARCIAL		30	30	30	1200	1200	1200	3600
LINGUAGEM, CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	GEOGRAFIA (EM LÍNGUA INGLESA)	2	2	2	80	80	80	240
	MATEMÁTICA (EM LÍNGUA INGLESA)	2	2	2	80	80	80	240
	NÚCLEO LINGUÍSTICO	6	6	6	240	240	240	720
	PROJETO DE INTEGRAÇÃO GLOBAL	6	6	6	240	240	240	720
HORÁRIO AMPUADO		16	16	16	640	640	640	1920
TOTAL HORÁRIO AMPLIADO		46	46	46	1840	1840	1840	5520

Essa matriz organiza os componentes curriculares fixos - disciplinas da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada – com componentes curriculares da Parte Especifica, considerando os dispositivos legais da Lei N°9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases

da educação nacional, e a Resolução SEEDUC N° 4.843, que fixa diretrizes para implantação das matrizes curriculares para a Educação Básica nas unidades escolares e dá outras providências.

5.2. Parte Específica

Todas os componentes curriculares previstos para a Parte Específica serão ministradas em Língua Inglesa, sob a orientação do programa « *dual language 90/10* », estando prevista a utilização de 90% (noventa por cento) da carga horária destinada ao componente curricular com instruções em Língua Inglesa. Compõem esta parte, 03 (três) componentes curriculares que têm a finalidade de desenvolver, dentro de perspectivas formais e não formais, o ensino da língua inglesa. Esses componentes curriculares foram especialmente formuladas para que o trabalho fosse centralizado no pressuposto de que o ensino de uma língua estrangeira não deve ser focado exclusivamente no estudo de sua gramática, léxico ou temática cultural. Ao contrário, deve considerar as interações possíveis de conteúdo e prática entre os dois universos : da língua materna e da língua estrangeira.

5.2.1. Núcleo Linguístico

O componente curricular Núcleo Linguístico tem objetivos cognitivos e metodológicos. Espera-se, ao fim do percurso formativo, que os alunos sejam capazes de compreender estruturas escritas e situações orais, lendo e compreendendo diversos gêneros textuais, interagindo oralmente e defendendo seu ponto de vista, de forma clara e pormenorizada sobre diversos assuntos. Devem também ter a capacidade de produzir textualmente de forma clara e pormenorizada acerca de diversos assuntos e gêneros textuais e de reproduzir foneticamente sons e símbolos a fim de que adquiram autonomia na utilização de dicionários e outros recursos que o ajudem a compreender o idioma.

Pretende-se, semanalmente, fazer com que os alunos sejam capazes de estruturar

linguisticamente os novos conhecimentos emergidos das outras discipinas frequentadas. Para tal, as aulas terão por base situações concretas, apoiadas nos desejos e necessidades dos alunos. Os alunos, nesta disciplina, terão acesso a um aporte linguístico (estrutural, lexical e gramatical) de forma a apoiá-lo no melhor entendimento de todas as outras disciplinas da escola de língua, a ser definido na reunião pedagógica de planejamento integrado semanal.

Além das aulas, haverá encontros para estudo focal, fazendo uso de *softwares* e outros recursos para o atendimento personalizado de cada aluno, ou grupo de alunos, a fim de sanar dúvidas que possam surgir em decorrência do uso linguístico nas outras disciplinas.

5.2.2. Projeto de Integração Global

O componente curricular Projeto de Integração Global tem por objetivo formar cidadãos capazes de intervir na realidade e modificá-la a partir de uma perspectiva global e democrática. Visa construir no jovem uma rotina de reflexão sobre suas perspectivas e escolhas, bem como uma rotina de conexões entre sua realidade e o mundo. Esta abordagem implica compreender e intervir numa realidade globalizada que exige um pensamento complexo, plural e integrado. Trata-se de um instrumento extremamente útil para tornar a prática educativa eficaz em dotar os alunos de estratégias e atitudes que lhes permitam enfrentar problemas e encontrar soluções.

5.2.3. Geografia e Matemática em Inglês

O projeto pretende adotar uma proposta inovadora com a inclusão de disciplinas não linguísticas, ou seja, disciplinas que promovem o trabalho interdisciplinar, destacando pontes e conexões entre os temas abordados e os conteúdos das demais disciplinas. Nos componentes curriculares não linguísticos há uma ruptura dos parâmetros tradicionais de ensino da língua estrangeira o que possibilita aos docentes e aos alunos ilimitadas abordagens.

A aquisição de um idioma através de outra disciplina é mais rápida e mais efetiva. A

eficiência desta aproximação se fundamenta com a associação de diversas estratégias: linguísticas, cognitivas e disciplinares, representadas pelo diagrama de Coyle (2005), em que constam os 4C's:



Diagrama dos "4 C's " para o EMILE
(Ensino de uma Matéria Integrada a uma Língua Estrangeira) (Coyle 2005).

- **Conteúdos**: aquisição de um saber e de uma habilidade;
- **Comunicação**: uso do idioma (língua) de um modo autêntico;
- **Cognição**: integração entre a reflexão em um assunto científico e as habilidades de comunicação;
- **Cultura**: olhar multicultural sobre o mesmo tema.

No caso em tela, a opção se deu pelas disciplinas de Geografia e Matemática que poderão contar com grande diversidade de perspectivas, além de viabilizarem as metas estabelecidas para a proficiência dos alunos em cada etapa do curso.

6. Metodologia

A opção pelo modelo « *dual language 90/10* » se justifica uma vez esse modelo tem se evidenciado bastante eficaz para aquisição e domínio de uma língua estrangeira com vistas a atingir o nível de proficiência desejado para cada etapa do curso. Segundo essa concepção, as

disciplinas da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada terão suas instruções oferecidas em Língua Portuguesa durante 90%(noventa por cento) da carga horária que lhes são destinadas. A carga horária restante, equivalente a 10%(dez por cento), deve ser utilizada para atividades menos complexas em Língua Inglesa. As disciplinas da Parte Específica, ao contrário, terão suas instruções ministradas em Inglês durante 90% (noventa por cento) da carga horária total e apenas em 10% (dez por cento) do período a comunicação se faz através da Língua Portuguesa.

Uma vez que o modelo « *dual language 90/10* » foi adotado é indispensável que as equipes docente, pedagógica e diretiva recebam formação específica no sentido de garantir o entendimento completo da proposta, bem como nivelamento padrão na proficiência da Língua Inglesa, correspondente às exigências das atribuições inerentes a cada função. Collier e Thomas (2004) descrevem a implementação desse modelo de duplo de aprendizagem, recomendando estrita observância de cinco princípios fundamentais, considerados essenciais para que os objetivos traçados para cada etapa do curso sejam alcançados : priorizar o planejamento integrado do currículo ; incluir solidamente a Língua Inglesa como instrumento inafastável para o desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas da Parte Específica, com a utilização de unidades temáticas ; separação completa entre a Língua Portuguesa e a Língua Inglesa, sem o uso de traduções ou lições repetidas ; insistir na aplicação e manutenção do modelo duplo 90/10, buscando alternativas na utilização de estratégias e recursos diferenciados em caso de dificuldades ; utilizar estratégias de ensino interativo e colaborativo

7. Avaliação

A avaliação constitui uma das etapas do processo de aprendizagem e não deve encerrar em si mesma, mas garantir um diagnóstico, quando entendido como instrumento de interpretação do saber adquirido num dado interim. O currículo é o documento que fundamenta e explicita as

competências e habilidades que se espera que os alunos desenvolvam, enquanto a avaliação de aprendizagem objetiva averigua como está, em relação ao currículo proposto, o encaminhamento do ensino-aprendizagem dos alunos em cada etapa do processo.

Na rede estadual de educação, a avaliação nos anos de Ensino Médio visa fazer este diagnóstico de forma que propicie a reflexão e para que se analise os avanços e as dificuldades dos discentes, a fim de que o trabalho pedagógico possa ser replanejado de acordo com a realidade corrente. Segundo normas gerais definidas pela Portaria 316/2012 e complementada pela Portaria 336/2013, para a realização do processo avaliativo, serão utilizados 03 (três) instrumentos de avaliação, cujos valores deverão ser diferenciados e definidos pelo próprio docente. Entretanto, é obrigatória a adesão ao SAERJINHO, que consiste em uma Avaliação Diagnóstica do Processo Ensino/Aprendizagem, cuja aplicação se dará nos níveis de ensino, anos/séries, disciplinas e bimestres definidos pela Secretaria Estadual de Educação, cabendo ao professor definir o valor que será atribuído ao mesmo.

A periodicidade do processo de avaliação nas escolas da rede estadual deverá ser bimestral e utilizará para mensurar o desempenho do aluno uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), que será registrada pelo professor em Diário de Classe ou em outro meio indicado pela SEEDUC e também no Sistema Eletrônico de Registro Escolar. A avaliação também poderá ser completada por relatório, sendo a utilização ou não deste método definida a critério da Unidade Escolar. De acordo com a escala de notas apresentada, será considerado aprovado o aluno que alcançar 20 (vinte) pontos nos cursos com organização por ano letivo. É necessário ressaltar que para ser promovido, o estudante também deve obter obrigatoriamente frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária letiva.

Constitui direito de todos os alunos com baixo rendimento a recuperação de estudos, que deve ser conduzida de maneira permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, através de atividades significativas e procedimentos didático-metodológicos diversificados. A

recuperação deve, necessariamente, ser oferecida ao longo de todo o período letivo, ocorrendo de forma paralela dentro do próprio bimestre e agregando novos instrumentos avaliativos a fim de alcançar os objetivos propostos. Sugere-se que – em consonância com as possibilidades da Unidade Escolar – sejam utilizadas as seguintes estratégias para a recuperação de estudos: atividades diversificadas oferecidas durante a aula, atividades na própria escola em horário complementar e organização, pelo professor da disciplina, de plano especial de estudo possibilitando que o aluno estude de forma autônoma. É interessante ressaltar que a nota da recuperação substituirá a da avaliação regular bimestral somente quando o discente alcançar resultado superior.

É de oferecimento obrigatório pela Unidade Escolar a progressão parcial – cujo objetivo consiste em proporcionar ao aluno uma nova oportunidade de aquisição de conhecimento e construção de habilidades – sob forma de matrícula com dependência, segundo os seguintes critérios: no máximo 02 (duas) disciplinas por período letivo, que deverão ser diferentes caso sejam na mesma série. O estudante só poderá cursar uma nova dependência quando for aprovado na anterior, ficando retido no período letivo em que acumular uma terceira. O curso da dependência ocorrerá no período letivo subsequente, de forma concomitante ao período letivo em que estiver matriculado. Para ser promovido na disciplina em dependência, o aluno necessitará alcançar nota 05 (cinco), no mínimo, e realizar todas as atividades previstas no Plano Especial de Estudos. Em caso de necessidade, deverão ser aplicado outros Planos Especiais de Estudo, com duração mínima de 01 (um) bimestre cada. Tais atividades devem estar explicitadas em Termo de Compromisso – com normas e critérios para avaliação – que será assinado pelo aluno que for plenamente capaz de exercer os atos de sua vida civil ou pelo responsável, caso o estudante não seja plenamente capaz. Somente com autorização do órgão pedagógico regional da SEEDUC, poderá ser realizada uma reunião especial do Conselho de Classe para analisar o desempenho dos estudantes em dependência, frisando que esta autorização só poderá ocorrer em casos excepcionais, devidamente justificados.

Sobre o Plano Especial de Estudos, torna-se necessário explicitar que este será elaborado pelo professor do discente ou pela equipe de docentes da disciplina, levando-se em conta os conhecimentos que o aluno não construiu, assim como o Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar, sendo composto por atividades diversificadas. Os resultados do Plano serão registrados em um relatório de rendimento específico que constará na Pasta Individual do Aluno.

Cabe esclarecer que a disciplina de Ensino Religioso é de matrícula facultativa e assim não é parte constitutiva dos processos de classificação, recuperação de estudos e progressão parcial, contudo, a avaliação e atribuição de notas são obrigatórias. No caso de discentes que apresentem necessidades educacionais especiais, a avaliação deverá levar em consideração as potencialidades e possibilidades individuais; assim sendo, será necessário que a Equipe Pedagógica realize adaptações curriculares, fazendo uso de diferentes recursos didáticos e processos avaliativos adequados a estes estudantes.

8. Perfil da equipe pedagógica

O Programa Dupla Escola tem como objetivo transformar a unidade escolar convencional em um espaço de oportunidade para o aluno, onde ele entenda que o investimento nos estudos é importante para o seu futuro. Da mesma forma, pretende criar oportunidades educativas que ofereçam ao jovem competências, atitudes e valores indispensáveis ao mundo do trabalho e à vida em sociedade; além de incentivar nesse jovem o desenvolvimento da autonomia necessária à realização de projetos de vida.

O ambiente escolar, portanto, é extremamente dinâmico e exige de toda equipe – gestora, pedagógica e docente – características e particularidades que fazem parte da excelência do projeto. Por esse motivo, há critérios específicos para a escolha dos profissionais que farão parte dos quadros da unidade escolar.

Especificamente no caso do curso de Ensino Médio Regular com ênfase em Língua Inglesa , diante da necessidade de viabilizar uma metodologia « dual language 90/10 », conforme anotações anteriores, será exigido de todos os integrantes da equipe determinado nível de proficiência em Língua Inglesa, índice este correspondente às exigências no idioma de suas atribuições, conforme quadro do ACTFL em anexo.

A Mobilidade Interna é o procedimento responsável para o provimento dos cargos disponíveis e prevê a análise de currículo e avaliação de perfil para a apuração da adequação do candidato.

As equipes diretiva, pedagógica e docente receberão gratificação específica por dedicação ao projeto (GEEP).

Descrição sumária de cargos e sugestão de perfil

8.1.1 Descrição sumária do cargo de Diretor Geral:

É atribuição do Diretor Geral das unidades escolares do Programa Dupla Escola articular toda a equipe e comunidade escolar para o planejamento, divulgação, execução e avaliação das atividades pedagógicas e administrativas, no âmbito de sua competência e em consonância com o Projeto Pedagógico da Escola, definindo as linhas de atuação de acordo com os objetivos e metas estabelecidos viabilizando a melhoria da qualidade de ensino.

8.1.2 Descrição Sumária do Cargo de Diretor Adjunto:

É atribuição do Diretor Adjunto das unidades escolares do Programa Dupla Escola tomar parte na equipe de direção da escola, assessorando o Diretor e substituindo-o nos

afastamentos e impedimentos, sendo ainda responsável pelo planejamento e o desenvolvimento das atividades pedagógicas, em conjunto com o Coordenador Pedagógico. Também são atribuições do Diretor Adjunto, o planejamento e a execução das atividades de relação com a comunidade, da articulação do planejamento escolar com o planejamento e estratégia adotados pela coordenação do sistema educacional local, bem como pela gestão dos recursos financeiros e pelo zelo do patrimônio, dentre outras.

Sugestão de Perfil:

- Possuir experiência em gestão;
- Conhecer a proposta do Programa Dupla Escola;
- Entender a cogestão com as parcerias: público-privado e público-público;
- Capacidade de soluções práticas para problemas;
- Habilidade para desenvolver trabalho em equipe;
- Habilidade para desenvolver trabalhos com a comunidade;
- Habilidade de cooperação;
- Estar em constante atualização

8.1.3 Descrição Sumária do Cargo de Coordenador Pedagógico

É atribuição do Coordenador Pedagógico a responsabilidade pelo planejamento e desenvolvimento das atividades pedagógicas da unidade escolar durante o período letivo, atividades complementares (expansão do conceito de currículo), apoio ao desenvolvimento das atividades dos professores, integração entre as disciplinas e entre as diversas áreas.

Sugestão de Perfil:

- Conhecer a proposta do Programa Dupla Escola;

- Entender a cogestão com as parcerias: público-privado e público-público;
- Possuir organização;
- Possuir responsabilidade;
- Promover a integridade dos relacionamentos na escola;
- Habilidade para gerenciar opiniões diferentes, aceitar sugestões no encaminhamento do trabalho e para promover a conclusão produtiva das pendências.
- Possuir flexibilidade para lidar com imprevistos;
- Ser ponderado na resolução de problemas;
- Promover atividades pedagógicas inovadoras;
- Priorizar a formação continuada;
- Estar comprometido com a promoção de pesquisa.

8.1.4 Descrição sumária do cargo de Orientador Educacional

É atribuição do Orientador Educacional coordenar o planejamento, divulgação, execução e avaliação das atividades pedagógicas no âmbito de sua competência e de acordo com a proposta pedagógica da unidade, viabilizando, dessa forma a melhoria do processo ensino aprendizagem. O orientador educacional deve gerenciar o processo de orientação educacional, aqui entendida como um processo contínuo, dinâmico, sistemático, estando integrada em todo o currículo escolar e considerando o aluno como um ser global que deve se desenvolver de forma harmoniosa equilibrada em todos os aspectos: intelectual, físico, social, moral, estético, político, educacional e vocacional.

Sugestão de Perfil

- Possuir a integridade dos relacionamentos na escola;
- Possuir conhecimento em gestão;

- Conhecer a proposta do Programa Dupla Escola;
- Entender a cogestão com as parcerias público-privado e público-público;
- Capacidade de inovação e de desenvolvimento de soluções práticas para problemas;
- Promover atividades pedagógicas inovadoras e o uso de variadas metodologias, recursos e estratégias de aprendizagem;
- Habilidade para desenvolver trabalhos em equipe e para resolução de conflitos;
- Estar em constante desenvolvimento nos âmbitos pessoal e profissional;
- Ter conhecimento do Documento Base do MEC sobre Educação Profissional;
- Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio.

8.1.5 Descrição Sumária do Cargo de Professor Docente

É atribuição do cargo de professor docente atuar como mediador do processo ensino-aprendizagem, planejar suas atividades em conformidade com o Currículo Mínimo proposto na Rede Estadual de Ensino para sua disciplina e adequar o planejamento dos conteúdos à realidade da unidade escolar.

O professor docente que se deseja para essa nova proposta educacional deve estar intimamente comprometido com o trabalho interdimensional e, consequentemente deve estar disposto a mudar de atitude, abandonando o modelo de professor tradicional e assumindo suas próprias limitações. Essa ruptura com o modelo cultural que hierarquiza os conhecimentos e fragmenta os conteúdos em favor de uma postura que reconhece o ensino-aprendizagem como um processo complexo e global, permite uma mudança de postura pedagógica do professor e amplia todas as possibilidades do processo ensino-aprendizagem.

Além do potencial para trabalhar de forma interdimensional, o professor docente, trabalhando no contexto midiatizado do século XXI deve estar atento e afastar as visões simplistas que opõem as múltiplas linguagens à realidade escolar. Sua prática educativa deve, constantemente, ser estendida e inventada, na medida em que compreende a dinâmica dessa

nova modalidade de ensino e se compromete a, efetivamente, integrá-la.

Sugestão de Perfil:

- Dominar os conteúdos curriculares da disciplina de formação;
- Ter consciência das características de desenvolvimento dos alunos;
- Conhecer as didáticas das disciplinas;
- Saber organizar os objetivos e conteúdos de maneira coerente com o currículo, o desenvolvimento dos alunos e seu nível de aprendizagem;
- Saber selecionar recurso de aprendizagem de forma adequada à realidade da escola;
- Manifestar expectativas em relação às possibilidades de aprendizagem de todos;
- Instituir e manter normas de convivência em sala e com a comunidade escolar;
- Demonstrar e promover atitudes e comportamentos positivos;
- Aplicar estratégias de ensino desafiantes;
- Utilizar métodos e procedimentos que promovam o desenvolvimento do pensamento autônomo;
- Otimizar o tempo disponível para o ensino;
- Avaliar e monitorar a compreensão dos conteúdos;
- Buscar aprimorar seu trabalho constantemente com base na reflexão sistemática, na auto-avaliação, no estudo e no feedback dos alunos;
- Facilidade de relacionamento interpessoal;
- Possuir criatividade;
- Possuir organização;
- Possuir liderança;
- Ser cordial;
- Apresentar postura profissional/ética;
- Ser assíduo e pontual;

- Dominar as tecnologias aplicadas à educação e promover sua utilização nas aulas;
- Zelar pelo bom relacionamento com discentes, docentes, gestores e comunidade escolar;
- Conhecer o documento Base do MEC sobre Ensino Médio Integrado à Educação Profissional Técnica e o sistema de avaliação SAERJ/SAERJINHO.

9. Nível de Proficiência

Cargo/Função	Nível de Proficiência Reading/Writing/Listening/Speaking
Equipe diretiva/pedagógica Diretor Geral Diretor Adjunto Coordenador Pedagógico Orientador Educacional	Novice Low
Equipe docente/Base Nacional Comum e Parte Diversificada Língua Portuguesa/Literatura Arte Educação física Física Química Biologia Matemática História Geografia Filosofia Sociologia Ensino Religioso Produção Textual Resolução de Problemas Matemáticos Língua Estrangeira obrigatória (Inglês) Língua Estrangeira optativa (Espanhol)	Novice Low
Equipe docente/Parte Específica Geografia Matemática	Intermediate High
Núcleo Linguístico Projeto de Integração Global	Intermediate High

10. Recursos Pedagógicos

O trabalho pedagógico da equipe docente que atua com as disciplinas da Base Nacional Comum é subsidiado por meio da utilização de livros didáticos selecionados para o PNLD – Programa Nacional de Livros Didáticos. Para o Ensino Médio são distribuídos livros de língua portuguesa, matemática, geografia, história, física, química, biologia, sociologia, filosofia e de língua estrangeira.

As disciplinas da Parte Específica contarão com a utilização de material didático específico, sendo que os livros-texto do Núcleo Linguístico e da Geografia e Matemática da Parte Específica ainda estão sendo avaliados.

O desenvolvimento das atividades no componente curricular Projeto de Integração Global contará com metodologias integradoras, tais como a aprendizagem colaborativa, a problematização e a presença pedagógica.

Em todos os níveis da proposta curricular, infere-se que a integração de conhecimentos e práticas é condição inafastável para a consecução de todos os objetivos.

11. Infraestrutura Predial

Além da estrutura básica prevista no novo Caderno de Especificações da Secretaria de Estado de Educação e, considerando as especificidades técnicas da proposta do curso, a unidade contará com :

- 02 (duas) salas destinadas ao desenvolvimento das atividades relacionadas aos componentes curriculares da Parte Específica.

- 02(dois) Laboratórios de Idiomas

12. Bibliografia

Collier, V., & W. Thomas.
"A eficácia surpreendente do Ensino da Língua dupla para Todos", *Nabe Journal of Research and Practice* ,2004

María E. Torres-Guzmán
"Learning in Two Worlds: An Integrated Spanish/English Biliteracy Approach" 3ª edição, Allyn & Bacon, Incorporated, 2002

Judith Lessow-Hurley
"The foundations of dual language instruction, 4ª edição, ed. Pearson/A and B, 2005

Lindholm-Leary 2000
http://www.lindholm-leary.com/resources/review_research.pdf
Acesso em 22 de junho de 2013

Calderon & Minaya-Rowe 2003
http://www.csos.jhu.edu/crespar/techReports/Report63.pdf
Acesso em 22 de junho de 2013

http://www.brasilescola.com/geografia/globalizacao.htm
Acesso em 20 de junho de 2013

PCNs. Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais, 2006. Disponível online: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf
Acesso em 28 de junho de 2013.

ACTFL Proficiency Guidelines
http://actflproficiencyguidelines2012.org/
Acesso em 28 de junho de 2013.

13. Anexos

Anexo I

Student's English Language Proficiency Levels

English Language Proficiency Level Progress according to ACTFL Standards & Descriptors

1st year

Reading Level

Novice Mid -Able to recognize the symbols of an alphabetic and/or syllabic writing system and/or a limited number of characters in a system that uses characters. The reader can identify an increasing number of highly contextualized words and/or phrases including cognates and borrowed words, where appropriate. Material understood rarely exceeds a single phrase at a time, and rereading may be required.

Writing Level

Novice Mid - Able to copy or transcribe familiar words or phrases and reproduce some from memory. No practical communicative writing skills.

Listening Level

Novice Mid - Able to understand some short, learned utterances, particularly where context strongly supports understanding and speech is clearly audible. Comprehends some words and phrases from simple questions, statements, high-frequency commands and courtesy formulae about topics that refer to basic personal information or the immediate physical setting. The listener requires long pauses for assimilation and periodically requests repetition and/or a slower rate of speech.

Speaking Level

Novice Mid - Oral production continues to consist of isolated words and learned phrases within very predictable areas of need, although quantity is increased. Vocabulary is sufficient only for handling simple, elementary needs and expressing basic courtesies. Utterances rarely consist of more than two or three words and show frequent long pauses and repetition of interlocutor's words. Speaker may have some difficulty producing even the simplest utterances. Some Novice-Mid speakers will be understood only with great difficulty.

2nd Year

Reading Level

Intermediate Low - Able to understand main ideas and/or some facts from the simplest connected texts dealing with basic personal and social needs. Such texts are linguistically noncomplex and have a clear underlying internal structure, for example, chronological sequencing. They impart basic information about which the reader has to make only minimal suppositions or to which the reader brings personal interest and/or knowledge. Examples include messages with social purposes and information for the widest possible audience, such as public announcements and short, straightforward instructions dealing with public life. Some misunderstandings will occur.

Writing Level

Intermediate Low - Able to meet limited practical writing needs. Can write short messages, postcards, and take down simple notes, such as telephone messages. Can create statements or questions within the scope of limited language experience. Material produced consists of

recombinations of learned vocabulary and structures into simple sentences on very familiar topics.

Listening Level

Novice High - Able to understand short, learned utterances and some sentence-length utterances, particularly where context strongly supports understanding and speech is clearly audible. Comprehends words and phrases from simple questions, statements, high-frequency commands, and courtesy formulae. May require repetition, rephrasing, and/or a slowed rate of speech for comprehension.

Speaking Level

Novice High - Able to satisfy partially the requirements of basic communicative exchanges by relying heavily on learned utterances but occasionally expanding these through simple recombinations of their elements. Can ask questions or make statements involving learned material. Shows signs of spontaneity although this falls short of real autonomy of expression. Speech continues to consist of learned utterances rather than of personalized, situationally adapted ones. Vocabulary centers on areas such as basic objects, places, and most common kinship terms. Pronunciation may still be strongly influenced by first language. Errors are frequent and, in spite of repetition, some Novice-High speakers will have difficulty being understood even by sympathetic interlocutors.

3rd Year

Reading Level

Intermediate Mid - Able to read consistently with increased understanding simple, connected texts dealing with a variety of basic and social needs. Such texts are still linguistically noncomplex and have a clear underlying internal structure. They impart basic information about which the reader has to make minimal suppositions and to which the reader brings personal interest and/or knowledge. Examples may include short, straightforward descriptions of persons, places, and things written for a wide audience.

Writing Level

Intermediate Mid - Able to meet a number of practical writing needs. Can write short, simple letters. Content involves personal preferences, daily routine, everyday events, and other topics grounded in personal experience. Can express present time and at least one other time frame or aspect consistently, e.g., nonpast, habitual, imperfective. Evidence of control of the syntax of non-complex sentences and basic inflectional morphology, such as declensions and conjugation. Writing tends to be a loose collection of sentences or sentence fragments on a given topic and provides little evidence of conscious organization. Can be understood by natives used to the writing of non-natives.

Listening Level

Intermediate Low - Able to understand sentence-length utterances which consist of recombinations of learned elements in a limited number of content areas, particularly if strongly supported by the situational context. Content refers to basic personal background and

needs, social conventions and routine tasks, such as getting meals and receiving simple instructions and directions. Listening tasks pertain primarily to spontaneous face-to-face conversations. Understanding is often uneven; repetition and rewording may be necessary. Misunderstandings in both main ideas and details arise frequently.

Speaking Level

Intermediate Low - Able to handle successfully a limited number of interactive, task-oriented, and social situations. Can ask and answer questions, initiate and respond to simple statements, and maintain face-to-face conversation, although in a highly restricted manner and with much linguistic inaccuracy. Within these limitations, can perform such tasks as introducing self, ordering a meal, asking directions, and making purchases. Vocabulary is adequate to express only the most elementary needs. Strong interference from native language may occur. Misunderstandings frequently arise, but with repetition, the Intermediate-Low speaker can generally be understood by sympathetic interlocutors.

Anexo II

Teachers' English Language Proficiency Levels according to ACTFL Standards & Descriptors

English Language Arts Teacher (Lead teacher responsible for English language 90-10 instruction and development of reading / writing / listening / speaking according to the ACTFUL Standards and Language Proficiency descriptors)

Intermediate High to Low Advanced in Reading / Writing / Listening / Speaking according to ACTFL standards and descriptors is highly recommended.

Reading Level

Intermediate High - Able to read consistently with full understanding simple connected texts dealing with basic personal and social needs about which the reader has personal interest and/or knowledge. Can get some main ideas and information from texts at the next higher level featuring description and narration. Structural complexity may interfere with comprehension; for example, basic grammatical relations may be misinterpreted and temporal references may rely primarily on lexical items. Has some difficulty with the cohesive factors in discourse, such as matching pronouns with referents. While texts do not differ significantly from those at the Advanced level, comprehension is less consistent. May have to read material several times for understanding.

Advanced - Able to read somewhat longer prose of several paragraphs in length, particularly if presented with a clear underlying structure. The prose is predominantly in familiar sentence patterns. Reader gets the main ideas and facts and misses some details. Comprehension derives not only from situational and subject matter knowledge but from increasing control of the language. Texts at this level include descriptions and narrations such as simple short stories, news items, bibliographical information, social notices, personal correspondence, routinized business letters, and simple technical material written for the general reader.

Writing Level

Intermediate High - Able to meet most practical writing needs and limited social demands. Can take notes in some detail on familiar topics and respond in writing to personal questions. Can write simple letters, brief synopses and paraphrases, summaries of biographical data, work and school experience. In those languages relying primarily on content words and time expressions to express time, tense, or aspect, some precision is displayed; where tense and/or aspect is expressed through verbal inflection, forms are produced rather consistently, but not always accurately. An ability to describe and narrate in paragraphs is emerging. Rarely uses basic cohesive elements such as pronominal substitutions or synonyms in written discourse. Writing, though faulty, is generally comprehensible to natives used to the writing of non-natives.

Advanced - Able to write routine social correspondence and join sentences in simple discourse of at least several paragraphs in length on familiar topics. Can write simple social correspondence, take notes, write cohesive summaries and resumes, as well as narratives and descriptions of a factual nature. Has sufficient writing vocabulary to express self simply with some circumlocution. May still make errors in punctuation, spelling, or the formation of non-alphabetic symbols. Good control of the morphology and the most frequently used syntactic structures, e.g., common word order patterns, coordination, subordination, but makes frequent errors in producing complex sentences. Uses a limited number of cohesive devices, such as pronouns, accurately. Writing may resemble literal translations from the native language, but a sense of organization (rhetorical structure) is emerging. Writing is understandable to natives not used to the writing of non-natives.

Listening Level

Intermediate High - Able to sustain understanding over longer stretches of connected discourse on a number of topics pertaining to different times and places; however, understanding is inconsistent due to failure to grasp main ideas and/or details. Thus, while topics do not differ significantly from those of an Advanced level listener, comprehension is less in quantity and poorer in quality.

Advanced - Able to understand main ideas and most details of connected discourse on a variety of topics beyond the immediacy of the situation. Comprehension may be uneven due to a variety of linguistic and extralinguistic factors, among which topic familiarity is very prominent. These texts frequently involve description and narration in different time frames or aspects, such as present, nonpast, habitual, or imperfective. Texts may include interviews, short lectures on familiar topics, and news items and reports primarily dealing with factual information. Listener is aware of cohesive devices but may not be able to use them to follow the sequence of thought in an oral text.

Speaking Level

Intermediate High - Able to handle successfully most uncomplicated communicative tasks and social situations. Can initiate, sustain, and close a general conversation with a number of strategies appropriate to a range of circumstances and topics, but errors are evident. Limited vocabulary still necessitates hesitation and may bring about slightly unexpected circumlocution. There is emerging evidence of connected discourse, particularly for simple narration and/or description. The Intermediate-High speaker can generally be understood even by interlocutors not accustomed to dealing with speakers at this level, but repetition may still be required.

Advanced - Able to satisfy the requirements of everyday situations and routine school and work requirements. Can handle with confidence but not with facility complicated tasks and social situations, such as elaborating, complaining, and apologizing. Can narrate and describe with some details, linking sentences together smoothly. Can communicate facts and talk casually about topics of current public and personal interest, using general vocabulary. Shortcomings can often be smoothed over by communicative strategies, such as pause fillers, stalling devices, and different rates of speech. Circumlocution which arises from vocabulary or syntactic limitations very often is quite successful, though some groping for words may still be evident. The Advanced-level speaker can be understood without difficulty by native interlocutors.

Geography and Math Teachers English Language Proficiency Level According to ACTFL Standards & Descriptors (In order for Geography and Math teachers to be able to implement the curriculum effectively, it is highly recommended that these teachers have a minimum of Novice Mid as their English proficiency level.)

Reading Level

Novice Mid - Able to recognize the symbols of an alphabetic and/or syllabic writing system and/or a limited number of characters in a system that uses characters. The reader can identify an increasing number of highly contextualized words and/or phrases including cognates and borrowed words, where appropriate. Material understood rarely exceeds a single phrase at a time, and rereading may be required.

Writing Level

Novice Mid - Able to copy or transcribe familiar words or phrases and reproduce some from memory. No practical communicative writing skills.

Listening Level

Novice Mid - Able to understand some short, learned utterances, particularly where context strongly supports understanding and speech is clearly audible. Comprehends some words and phrases from simple questions, statements, high-frequency commands and courtesy formulae about topics that refer to basic personal information or the immediate physical setting. The listener requires long pauses for assimilation and periodically requests repetition and/or a slower rate of speech.

Speaking Level

Novice Mid - Oral production continues to consist of isolated words and learned phrases within very predictable areas of need, although quantity is increased. Vocabulary is sufficient only for handling simple, elementary needs and expressing basic courtesies. Utterances rarely consist of more than two or three words and show frequent long pauses and repetition of interlocutor's words. Speaker may have some difficulty producing even the simplest utterances. Some Novice-Mid speakers will be understood only with great difficulty.